



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE OLIVEIRA DO HOSPITAL,
REALIZADA NO DIA SEIS DE SETEMBRO DE DOIS
MIL E TREZE.

Aos seis dias do mês de setembro do ano dois mil e treze, pelas vinte e uma horas e vinte minutos, no Salão Nobre dos Paços do Município, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal de Oliveira do Hospital, sob a presidência do Sr. António dos Santos Lopes.

Aberta a sessão, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal cumprimentou todos os presentes e fez a seguinte intervenção:

“Como sabem hoje é a última sessão da Assembleia Municipal deste mandato. A Ordem de Trabalhos não é muito carregada mas, com dois pontos já saímos daqui às três da manhã. Vamos ver se conseguimos acabar um bocadinho mais cedo.”

Seguidamente o Primeiro Secretário da Mesa, Sr. Carlos Manuel Vieira Mendes, fez a chamada dos membros deste órgão, tendo-se verificado que se encontravam ausentes a Sra. Dra. Sónia Sofia Correia Martins, e o Presidente da Junta de Freguesia de Avô, Sr. Aristides Gonçalves da Costa, que apresentaram justificação e solicitaram substituição, tendo sido substituídos, respetivamente, pelo Sr. Luciano Ribeiro Dinis Figueiredo e pelo Sr. António da Silva Antunes. O Sr. Carlos Alberto de Brito Folques encontrava-se ausente e igualmente apresentou justificação e solicitou a sua substituição, tendo sido convocada a Sra. Dra. Andreia Sofia Ribeiro Lopes Vaz Pato, que não compareceu à sessão da Assembleia Municipal tendo igualmente apresentado a respetiva justificação. Também se encontravam ausentes e igualmente solicitaram a respetiva justificação a Sra. Dra. Ana Paula Ferreira Nobre, o Sr. Dr. Fernando José Ferreira Alves, a Presidente da Junta de Freguesia de Aldeia das Dez, Sra. Dra. Sónia Teresa Coelho Correia Almeida Madeira, o Presidente da Junta de Freguesia da Lajeosa, Sr. Paulo Sérgio Campos de Brito, o Presidente da Junta de Freguesia de Lourosa, Sr. Américo Marques Figueiredo, e o Presidente da Junta de Freguesia de São Sebastião da Feira, Sr. Adelino Nunes Coelho.

A Mesa da Assembleia Municipal considerou justificadas as faltas dos membros da Assembleia Municipal, nos termos da alínea a), n.º1 do artigo 5º do Regimento da Assembleia Municipal.

O Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Hospital, Sr. Nuno Filipe da Cruz Marques Rodrigues de Oliveira não compareceu à reunião nem apresentou justificação, pelo que, a Mesa da Assembleia Municipal considerou injustificada a falta nos termos da alínea a), n.º1 do artigo 5º do Regimento da Assembleia Municipal.

Encontravam-se também presentes nesta sessão da Assembleia Municipal o Sr. Presidente da Câmara Municipal, José Carlos Alexandrino Mendes e os Srs. Vereadores, José Carlos Nunes Mendes, José Francisco Tavares Rolo, Paulo Jorge Gonçalves Rocha, Telma da Conceição Correia Martinho e Maria da Graça Madeira de Brito da Silva.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Seguidamente, o Sr. Presidente da Mesa submeteu, à aprovação da Assembleia Municipal, a ata da reunião ordinária de vinte e sete de junho de dois mil e treze.

Efetuada a votação, a ata da reunião ordinária de vinte e sete de junho de dois mil e treze foi aprovada por maioria com três abstenções.

De seguida o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal tomou a palavra para fazer a seguinte intervenção:

“Gostaria de referir que na correspondência enviada a todos os Deputados seguiu o ofício das Águas do Zêzere e Côa que dá resposta à Moção que aqui aprovámos na última reunião da Assembleia Municipal. Dada a importância do assunto e os problemas que tem criado quero referir que a empresa Águas do Zêzere e Côa teve o cuidado de dar resposta à referida Moção.

Para a Assembleia Municipal de hoje trazia a intenção de apresentar um Voto de Pesar aos Bombeiros e o Sr. Raul Costa também manifestou essa intenção, entretanto, o Sr. Eng.º José Vasco de Campos apresentou aqui uma proposta de Voto de Pesar pelo trágico falecimento dos Bombeiros que este ano perderam a vida no combate aos incêndios.

O Primeiro Secretário da Mesa, Sr. Carlos Manuel Vieira Mendes, vai ler a proposta do Voto de Pesar e depois faremos a votação. Penso que todos subscrevemos este Voto de Pesar.

Sem prejuízo da autoria do Sr. Eng.º José Vasco, apresentaríamos este Voto de Pesar como uma proposta da Assembleia Municipal e propunha que fosse enviado às corporações onde ocorreram os falecimentos dos Bombeiros e também à Federação e à Liga dos Bombeiros Portugueses para que dessa forma represente todos os Bombeiros a nível nacional.”

Em seguida o Primeiro Secretário da Mesa, Sr. Carlos Manuel Vieira Mendes, tomou a palavra para ler a proposta de Voto de Pesar pelo trágico falecimento dos Bombeiros que este ano perderam a vida no combate aos incêndios:

“Proposta de Voto de Pesar e agradecimento - Considerando as mortes trágicas de sete Bombeiros durante este Verão no combate aos incêndios florestais, a Assembleia Municipal de Oliveira do Hospital propõe a realização de um minuto de silêncio e a aprovação de um Voto de Pesar à memória dos Bombeiros, expressando o agradecimento por tudo o que fizeram em defesa de pessoas e bens.

Propomos ainda que sejam endereçados os votos de sentidas condolências dos Membros desta Assembleia Municipal, bem como este Voto de Pesar, às Câmaras Municipais de Carregal do Sal, Valença, Cascais, Miranda do Douro e Covilhã e às Corporações de Bombeiros de Carregal do Sal, Valença do Minho, Estoril, Alcabideche, Miranda do Douro e Covilhã, que transmitirão às respetivas famílias.”

Em seguida foi colocada à votação a proposta do Voto de Pesar que foi aprovada por unanimidade.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Depois de efetuada a votação da proposta do Voto de Pesar os Deputados da Assembleia Municipal de Oliveira do Hospital realizaram um minuto de silêncio em memória dos Bombeiros que este ano perderam a vida no combate aos incêndios.

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal tomou a palavra para fazer a seguinte intervenção:

“Entretanto, chegou à Mesa da Assembleia Municipal um pedido de intervenção do público para os seguintes esclarecimentos: Saneamento na Catraia de São Paio; Sintético do Estádio Municipal; Parque dos Marmelos e ESTGOH.

Já aqui tinha dito que estas intervenções do público devem ser para tratar assuntos pessoais. O que aqui é pedido são esclarecimentos de assuntos públicos e para falar de assuntos públicos estão aqui os Senhores Membros da Assembleia, que foram eleitos democraticamente, e está cá o Sr. Presidente da Junta de Freguesia. Não obstante, e para que não se diga que cerceamos a discussão e o debate, a Mesa vai autorizar, pedindo eu ao município que o assunto seja tratado com a elevação que esta Assembleia merece.

Como já aqui disse várias vezes o direito a intervir sobre os assuntos públicos conquista-se pelo voto, e estão aqui bastantes pessoas que representam Oliveira do Hospital, mas, para que não haja reservas, e se estiverem de acordo, o município falaria no fim do Período de Antes da Ordem do Dia, como tem sido hábito, para que não fique aqui até mais tarde. Isto não quer dizer que não fique, se assim o entender.”

Da presente sessão da Assembleia Municipal, faz parte a seguinte Ordem do Dia:

I - Informação acerca da atividade e da situação financeira do Município.

II - Apreciação e votação, nos termos do artigo 9º do Regulamento de Títulos Honoríficos do Concelho de Oliveira do Hospital, da proposta da Câmara Municipal para atribuição de Medalha de Ouro e de Medalhas de Mérito Municipal.

Dando-se início do Período de Antes da Ordem do Dia, o Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, Sr. António dos Santos Lopes, tomou a palavra para fazer a seguinte intervenção:

“Como é a última intervenção deste mandato, não vos vou prometer que sejam só cinco minutos. Por isso não vamos reger-nos pelo tempo que o Regimento manda e vamos acabar com o mesmo espírito de diálogo que tem caracterizado este mandato.

Na qualidade de Presidente da Assembleia Municipal de Oliveira do Hospital gostava de agradecer a postura elevada que genericamente se verificou nesta Assembleia por parte de todos os Membros.

Naturalmente que houve discussões mais acaloradas mas, este é o local próprio para que elas aconteçam. Pessoalmente tenho pena que não tenha havido mais e um bocadinho mais acaloradas.

Houve aí um caso ou dois em que fugimos um bocadinho às regras da conduta que neste salão se devem ter mas, às vezes, deve ter-se alguma tolerância.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Globalmente todos soubemos corresponder ao voto que em nós foi confiado.

Não me esqueço que esta Câmara Municipal começou e exercer, metade do mandato, em minoria e juridicamente nunca teve maioria nesta Assembleia, mas, como todos sabemos, isso não foi impedimento para que se lhe desse a governação possível.

Se alguma coisa correu menos bem, em termos do Executivo, penso que não se poderá dizer que tenha sido por bloqueio ou por obstrução, seja da Câmara Municipal, ou seja da Assembleia. A mim, apraz-me muito registar isso.

Também me apraz registar a postura do Sr. Vereador Paulo Rocha que defendendo outro projeto, e nunca houve aqui dúvidas para ninguém que assim era, no momento próprio respondeu ao chamamento e permitiu uma governação em que a decisão maioritária e uma maior estabilidade, possivelmente até com custos políticos, mas também ele soube estar à altura das suas responsabilidades, como todos os demais, e por isso mesmo, nós tivemos o mandato que tivemos e penso que isto só nos eleva a todos.

Durante o mandato fui apelando ao espírito de diálogo que é um espírito construtivo. Penso que globalmente isso foi conseguido e ficava-me mal deixar passar este momento sem fazer esse juízo.

Sei que há renovações nas listas, como é saudável que aconteça. Sei que há Deputados que estão aqui, que não estarão cá na próxima Assembleia, o que eu pessoalmente tenho pena. Há aqui Deputados que foram dos mais intervenientes e por força dessas circunstâncias e das renovações, corremos o risco de não os ter cá. No caso concreto do Sr. Rui Abrantes e do Sr. João Esteves que de alguma forma foram as pessoas que mais intervenções fizeram em nome da sua bancada.

O Sr. Prof. João Dinis foi o homem que soube gerir melhor os tempos, teve quase sempre três intervenções em cada ponto e também tem que se lhe dar o mérito.

O Sr. Eng.º Vasco de Campos foi um Deputado bastante pró-ativo. Nesse aspeto penso que o Sr. Eng.º Vasco de Campos e o Sr. João Esteves foram um exemplo para nós. O Sr. João Esteves só teve uma falhazinha mas de resto foram sempre intervenções proativas e responsáveis. Criticaram o que tinham de criticar e louvaram o que tinham de louvar. Acho que é esse o espírito e a essência da democracia, o que muito me apraz registar.

Também o Eng.º Carlos Artur é um Deputado dos mais intervenientes.

Vejo com alguma pena porque sei que na próxima Assembleia Municipal se o Sr. Eng.º José Vasco e o Sr. Prof. João Dinis estiverem aqui vai ser do lado de cá. Um deles ficará pelo caminho, o que será uma perda para esta Assembleia, mas, é o povo que decide e vamos deixar que o povo faça aquilo que melhor entender.

O Sr. Eng.º Rafael também fez muitas intervenções e também todas elas numa perspetiva pró-ativa e sem deixar de ser crítico.

Isto de se estar a personalizar corre-se sempre o risco de se fazer injustiça aos demais. Mas, de alguma forma, foram os que tiveram mais intervenção.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

É com alguma pena que na próxima sessão da Assembleia Municipal, estando cá eu, seja em que situação for, porque manda a humildade democrática que a gente entenda que nas eleições perde-se e ganha-se, o povo é quem mais decide. Mas, seja em que circunstância for, tenho pena que alguns destes intervenientes aqui não estejam porque enriqueciam bastante o debate.

Queria também saudar todos os candidatos que se vão apresentar nas próximas eleições. Esperar que eles venham imbuídos deste espírito. Agora no calor das eleições dizemos umas coisinhas, mais para cá e outras mais para lá, é próprio das regras do jogo puxar um bocadinho a “brasa à sardinha”.

Espero que no dia a seguir às eleições cá estejamos com este espírito construtivo, dialogante e combativo e que saibamos ter sempre presente aquilo que eu sempre aqui defendi e que, como eu disse, foi aqui correspondido.

Globalmente sempre tivemos o Concelho à frente das bandeiras pelas quais fomos eleitos e por isso, não queria deixar passar este momento sem realçar e relevar este comportamento. Mais uma vez, do fundo do coração quero agradecer-vos a todos.

Queria, naturalmente, também ter uma palavra para a Mesa que me ajudou bastante na condução dos trabalhos como também queria ter uma palavra para a Comunicação Social.

Sobre mim, naturalmente que não vou falar. Um homem gabar-se é ridículo. Contudo, há também quem diga que o excesso de humildade é estupidez.

Mas, daqui a uns anos aquelas pessoas que se interessam pela história, e quando forem ver os jornais, hão de ver que poucas vezes se falou do Presidente da Assembleia. Ora, diz-se que “o poder para ser eficaz não se deve sentir”. Portanto, se não fui muito notado é porque, se calhar, não estive tão mal assim. Mas isso é uma avaliação que os Senhores depois farão, se assim o entenderem.

À Câmara Municipal, ao Sr. Presidente e ao Executivo, sem prejuízo do que já disse dos demais, penso que exerceu o seu mandato num momento que foi particularmente difícil e talvez o mais difícil depois do 25 de Abril. Naturalmente que muita coisa ficou por fazer. Naturalmente que todos gostávamos que tivesse feito mais, mas, enquanto Presidente da Assembleia também me considero globalmente satisfeito com o desempenho que a Câmara teve e também neste momento, e mais uma vez, eu queria deixar-lhe o meu reconhecimento e o meu apreço pelo trabalho que foi desenvolvido.

Muito Obrigado a todos.”

Em seguida, foi dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Alvoco das Várzeas, Sr. Agostinho de Jesus Marques, que fez a seguinte intervenção:

“Quero pedir ao Sr. Presidente da Câmara que nos ajude a resolver uma situação que temos na nossa freguesia que é a questão da saída das águas para a ETAR. Na última Assembleia vim aqui falar sobre este assunto. Sabemos que o Sr. Presidente já falou com a Águas do Zêzere e Côa. Nós não sabemos o que é que eles pensam sobre esta situação. Mas disseram-nos que seria no Verão que resolveriam o problema da saída das águas na ETAR,



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que estão como toda a gente sabe, e como o Sr. Presidente sabe, na zona onde as pessoas tomam banho, na praia fluvial, e disseram-nos que neste verão quando o rio levasse pouca água que resolveriam essa situação.

Eu queria dizer que o rio agora leva muito pouca água e como não vemos o início de obras naquele local gostaria que o Sr. Presidente nos desse alguma informação em relação àquela situação porque na realidade passámos o Verão e pensámos que não iria acontecer porque o prometido pelas entidades oficiais, penso que em março, foi que a situação estava quase solucionada e que em breve, e quando tivessem possibilidades, ou seja, quando o rio levasse pouca água, resolveriam a situação. Ora, como ainda não vimos o início daquelas obras, gostaríamos que o Sr. Presidente nos desse alguma informação sobre este assunto.

Também referir que a Freguesia de Alvoco das Várzeas está solidária com o Voto de Pesar aos Bombeiros. Na nossa Freguesia temos uma instituição que também presta algum serviço na vigilância e prevenção dos fogos florestais e por isso reconhecemos todo o trabalho desenvolvido pelos bombeiros no nosso Concelho nomeadamente nos incêndios do Vale do Alva, Lagares da Beira, Ervedal da Beira e Travanca de Lagos e que depois foram para o Caramulo e infelizmente aconteceu aquela tragédia.

Nesta última Assembleia do mandato quero agradecer ao Sr. Presidente da Câmara toda a colaboração que teve com a Freguesia de Alvoco das Várzeas na resolução dos problemas. Sempre foram solidários connosco, sempre nos receberam e tentaram resolver os problemas da melhor maneira possível.

Também não poderia deixar de dar aqui um agradecimento ao Secretário do Sr. Presidente, ao Prof. Daniel Costa, por toda a colaboração que prestou à nossa Freguesia.”

Seguidamente foi dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Lagares da Beira, Sr. António Raúl Dinis Costa, que fez a seguinte intervenção:

“Estamos no fim de festa. Eu digo festa porque houve muitas festas mas também foi a festa de fazermos o nosso trabalho. Penso que todos estamos de consciência tranquila por termos cumprido a nossa missão.

Começo por agradecer à Câmara Municipal, na pessoa do Sr. Presidente da Câmara, a todo o Executivo. Queria também agradecer aos Srs. Vereadores da oposição pela colaboração que prestaram ao longo deste mandato.

O Sr. Presidente da Câmara foi uma pessoa que sempre esteve preocupada e atenta com as necessidades das Freguesias.

Relativamente à Freguesia de Lagares da Beira eu queria agradecer, em nome da população, aquilo que foi feito em Lagares da Beira por esta Câmara Municipal. Certamente que a população não irá esquecer porque aquilo foi feito com a intenção de melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Também houve aqui uma componente humana que me parece muito importante. Esta Câmara soube, num momento particularmente difícil que vivemos no País, apoiar aqueles que



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

mais necessitavam, por isso, eu tenho que manifestar aqui a minha admiração por esse trabalho.

Para além disso, e apesar do momento difícil e do mandato difícil que esta Câmara teve, verifica-se que manteve o equilíbrio nas contas e na parte financeira o que é de louvar. Quero agradecer, em nome do Concelho, ao Sr. Presidente da Câmara e a este Executivo a forma como soube gerir esta situação.

Deixava aqui também uma palavra para a Assembleia Municipal, e nomeadamente ao Sr. Presidente da Assembleia, porque esta Assembleia Municipal começou o mandato sem ter uma maioria e o Sr. Presidente soube gerir muito bem essa situação.

O Sr. Presidente da Assembleia Municipal foi uma pessoa com capacidade e elevação para conduzir esta Assembleia para que as pessoas manifestassem as suas vontades e opiniões e conseguiu quase sempre ter aqui uma maioria. Isso é de admirar e eu rendo-lhe aqui a minha homenagem por esse trabalho que foi feito nesta Assembleia Municipal.

Deixava aqui também uma palavra de agradecimento aos meus colegas Presidentes de Junta pela colaboração que sempre deram à Junta de Freguesia de Lagares da Beira. Cumprimentava particularmente aqueles que cessam funções e que por força da Lei não se podem recandidatar. Desejar-lhes as maiores felicidades nas suas vidas futuras, políticas ou particulares, e dizer-lhes que podem contar sempre com a minha amizade e com a minha colaboração como também da Junta de Freguesia de Lagares da Beira.

Trazia a intenção de apresentar um Voto de Pesar aos Bombeiros mas já foi feito em conjunto, e assim é que deve ser, mas, queria também deixar aqui uma palavra e um Voto de Louvor às Corporações de Bombeiros de Lagares da Beira e Oliveira do Hospital, nomeadamente pelo combate aos incêndios dos dias vinte e um e vinte e cinco de agosto de dois mil e treze, um na zona do Vale do Alva e outro na zona de Lagares, Ervedal e Travanca, pela abnegação, entrega, dedicação, esforço e luta no combate aos dois incêndios no Concelho de Oliveira do Hospital.

Proponho um Voto de Louvor às Corporações dos Bombeiros Voluntários de Lagares da Beira e Bombeiros Voluntários de Oliveira do Hospital, não esquecendo todas as Corporações envolvidas nestes incêndios.

Penso que os Bombeiros tiveram um desgaste muito grande e temos que reconhecer o esforço que as Corporações estão a fazer porque também os meios não são os desejados e também quem viveu e passou pelos Bombeiros sabe o quanto difícil é gerir estas situações.

Os Bombeiros tiveram um grande desgaste nestes incêndios e por isso eu queria aqui deixar este Voto de Louvor.

Resta-me cumprimentar todos aqueles que partem e desejar felicidades aos candidatos nestas eleições autárquicas. Desejar-lhes que tudo lhes corra de feição.

Deixar também aqui aos Deputados da Assembleia Municipal, quer do Partido Socialista, quer do Partido Social Democrata e Independentes, uma palavra de agradecimento pelo trabalho desenvolvido nesta Assembleia.”



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal tomou a palavra para fazer a seguinte intervenção:

“O Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Lagares da Beira, Sr. António Raúl Dinis Costa, propõe aqui um Voto de Louvor às Corporações dos Bombeiros Voluntários de Lagares da Beira e Bombeiros Voluntários de Oliveira do Hospital.

Solicito ao Sr. Secretário da Mesa que proceda à leitura do mesmo para que esta Assembleia proceda à votação do Voto de Louvor.”

Em seguida o Primeiro Secretário da Mesa, Sr. Deputado Carlos Manuel Vieira Mendes tomou a palavra para ler a proposta de Voto de Louvor apresentada pelo Presidente da Junta de Freguesia de Lagares da Beira, Sr. António Raúl Dinis Costa:

“Voto de Louvor - Pela abnegação, entrega, dedicação, esforço e luta no combate aos dois incêndios no Concelho de Oliveira do Hospital, nos dias vinte e um e vinte e cinco de agosto de dois mil e treze, proponho um Voto de Louvor às Corporações dos Bombeiros Voluntários de Lagares da Beira e Bombeiros Voluntários de Oliveira do Hospital, não esquecendo todas as Corporações envolvidas.”

De seguida a Assembleia Municipal procedeu à votação do Voto de Louvor proposto pelo Presidente da Junta de Freguesia de Lagares da Beira, Sr. António Raúl Dinis Costa, que foi aprovado por unanimidade.

Seguidamente foi dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Meruge, Sr. Aníbal José Abrantes Correia, que fez a seguinte intervenção:

“Em primeiro lugar queria dar os parabéns pela forma como decorreu a EXPOH. Penso que é uma iniciativa que se deve manter. Oliveira do Hospital precisa de iniciativas deste género para se promover. É pena, já o ano passado disse isso, e volto a dizer, que a indústria não esteja representada. Temos que arranjar uma maneira de cativar a indústria pela imagem que eles podem transmitir do Concelho para o exterior. Por isso, devemos fazer esse apelo aos nossos empresários para que no futuro se façam representar.

Tenho também aqui umas questões que gostava de colocar ao Sr. Presidente da Câmara, nomeadamente, qual é o ponto da situação relativamente à candidatura para a limpeza das margens do rio Cobral e também qual o ponto da situação relativamente à extensão da rede elétrica para apoio à agricultura.

Há um ano, sensivelmente, eu falei aqui nesta Assembleia Municipal, e volto hoje a falar: Vão recomeçar as aulas. Penso que o local onde as crianças esperam os autocarros não tem o mínimo de condições. Nos dias de chuva e de vento não há condições para as crianças estarem à espera dos autocarros. A Câmara tem que estudar uma solução para um abrigo para que as crianças fiquem protegidas e possam estar à espera dos transportes porque na maior parte das vezes as crianças chegam a casa completamente encharcadas.

Quero também enaltecer a forma como sempre fui recebido aqui nesta Câmara. Sendo eleito por uma facção política diferente penso que houve um grande respeito institucional e faço votos para que no futuro se mantenha este espírito.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Não vou dizer que estou totalmente satisfeito. Gostaria de fazer mais pela minha Freguesia e penso que era possível fazer mais um pouco, mas fez-se aquilo que era possível.

Desejo muitas felicidades a todos para o futuro.”

Em seguida, foi dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de São Gião, Dr. Manuel Fernando Morais da Silva Garcia, que fez a seguinte intervenção:

“Três breves notas, porque também já são doze anos como o meu colega Raúl disse. O tempo passa e em doze anos muito foi feito na minha Freguesia. Mas, o que importa é hoje, é o presente e por isso queria manifestar o meu agrado porque este último mandato foi, de facto, o mais solidário. Foi o mais trabalhoso. Fez-se muita obra e isso só se deve à colaboração que o Sr. Prof. José Carlos Alexandrino me deu apesar de eu ter sido eleito por uma força política adversária. Também toda a gente sabe que irei com ele nas próximas eleições. Muita gente diz que é ser vira casacas mas não. Eu quando vim para a política vim pela mão do Partido Socialista. E por isso também deixar este apontamento. Também não foi favor nenhum porque aprendi muito no tempo que passei.

Devo dizer que foi neste último mandato que a Freguesia mais se desenvolveu. Obras que eram importantes realizar foram feitas neste mandato por isso, queria agradecer aqui publicamente ao Sr. Presidente da Câmara, à sua equipa, aos Srs. Vereadores e também aos Srs. Vereadores independentes, porque tenho acompanhado e leio as atas. Agradecer também ao Sr. Prof. Mário Alves e ao Dr. Paulo Rocha que, de facto, veio substanciar esta maioria que permitiu que nós trabalhássemos mais à vontade aqui com o Executivo e que levasse por diante as suas opções para as diversas Freguesias. Por isso, queria em nome da minha Freguesia agradecer todo o trabalho que foi feito nos quatro anos com a equipa do Prof. José Carlos Alexandrino.

Queria também dar uma palavra de apreço à Mesa e ao Sr. Presidente da Assembleia. Houve aqui momentos calorosos e momentos de discussão e soubemos todos, e particularmente o Sr. Presidente da Assembleia, estar à altura dos acontecimentos e por isso está de parabéns. Esperamos que no futuro as coisas continuem, quer ao nível do Executivo, quer ao nível da Assembleia Municipal, da mesma forma.

De facto, todos somos eleitos para defender as nossas ideias mas também somos eleitos para defender quem nos elege. É isso que nós fazemos todos. Eu cá continuarei também a andar por aí. Estarei por aí. Estarei sempre atento. Sempre que achar que alguma coisa está mal certamente que o transmitirei.

Também dar uma palavra aos meus colegas que, como eu, também terminam o seu mandato. São doze anos. Uns vão nas listas e outros não. Queria agradecer a solidariedade que sempre tiveram para comigo e para com a minha Freguesia e também para com o Concelho porque, de facto, é esse espírito de união que deve prevalecer independentemente das nossas opções e das nossas formas de ver as coisas.

Também queria deixar dois apontamentos à Câmara porque foram dois eventos que marcaram. De facto, como o Aníbal disse, a EXPOH e a Volta a Portugal, esta mais a nível nacional.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Eu sou apologista que o Concelho deve estar onde merece. Deve ser visto e deve ser lembrado porque quem não é visto não é lembrado, e este Executivo tem feito isso muito bem. Se outros cá estivessem fariam o mesmo ou melhor, com certeza, por isso não vale a pena dizer que é só festas e romarias porque as festas fazem bem, fazem as pessoas alegres e fazem com que as pessoas se sintam bem e toda a gente gosta de ver Oliveira do Hospital na televisão e nos jornais por boas notícias e não por más notícias. Apesar de haver alguns que quando as coisas são boas só dizem mal, porque não têm mais nada para dizer, e porque não têm alternativa. Até porque já cá estiveram e não fizeram, e por isso, critica-se aquilo que foi feito mas, o povo na devida altura cá estará para dar a devida resposta e cá estaremos todos para os ajudar, elucidar e lembrar aquilo que foi feito. É esse o papel de todos nós.

Queria também dizer que se houve alguma palavra mais acalorada a algum de vós queria pedir desculpa por isso mas foi sempre nos interesses do Concelho e da Freguesia.

Um até sempre e muito obrigado.”

Depois foi dada a palavra à Sra. Deputada, Dra. Maria Luísa Pinto Soares Vales, que fez a seguinte intervenção:

“Dado o flagelo provocado pelos incêndios florestais a que temos assistido no Concelho e no País quero manifestar uma palavra de apreço a todos os Bombeiros, nomeadamente aos das Corporações do Concelho, pelo trabalho notável desenvolvido em prol da nossa segurança e bem-estar. Bem hajam pela vossa coragem, dedicação e disponibilidade.

Quero registar com agrado as iniciativas realizadas pela Câmara Municipal que contribuíram para dar visibilidade e promover o comércio local. Destaco os desfiles de moda, em três pontos da cidade, e a EXPOH. Não esquecendo iniciativas de louvar realizadas por várias Juntas de Freguesia e cito particularmente a de Oliveira do Hospital pelos eventos Há Festa na Zona Histórica e Campos de Férias Pedagógicos.

Quero realçar o embelezamento da nossa cidade. É agradável ver o colorido das cores nas rotundas, nas floreiras, a melhoria dos espaços verdes e o arranjo da Fonte do Ameal. São decisões pertinentes pois tornam a cidade mais agradável para os residentes e mais apelativa para os visitantes. Só pecam por tardias. Porque, tendo em conta os momentos para a realização destas obras, entendo-as como medidas eleitoralistas.

Não posso deixar de referir que sinto alguma frustração por este Executivo em Permanência não ter criado as dinâmicas necessárias à execução do projeto apresentado ao eleitorado em dois mil e nove e que permitisse o desenvolvimento do Concelho desejado por todos os Oliveirenses.

No entanto, pela positiva, não quero deixar de salientar o trabalho desenvolvido na área social.

Atendendo a que esta será a última Assembleia Municipal do mandato, quero agradecer a todos os meus colegas de bancada a sua colaboração e missão de equipa, bem como a todos os Deputados dos vários quadrantes políticos, ao Sr. Presidente da Assembleia



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Municipal, Sr. Presidente da Câmara e Srs. Vereadores pela cordialidade e boa articulação institucional que sempre existiu entre nós.

Agradeço também às equipas de apoio, ao Executivo e Assembleia Municipal bem como aos funcionários em geral pela disponibilidade que demonstraram.

Consideramos que o nosso grupo parlamentar participou nesta Assembleia Municipal, ao longo dos quatro anos, com imparcialidade, determinação e rigor, assumindo uma postura responsável, interventiva e pró-ativa, dialogante e respeitadora de todas as sensibilidades reunidas.

Participámos nos debates com elevação na busca de decisões que melhor respondessem aos problemas e aos desafios que nos foram colocados e que no nosso entender se enquadravam na defesa dos mais altos interesses do Concelho em prol do seu desenvolvimento económico e social.

É para nós muito gratificante o sentimento de dever cumprido.”

Seguidamente foi dada a palavra ao Sr. Deputado Prof. António Morgado Ferreira Alves, que fez a seguinte intervenção:

“Em jeito de despedida aqui estou pela última vez. É facto que poucas vezes aqui intervim. Mas, queria neste momento congratular-me com a maneira como tudo aconteceu nesta Assembleia e, ao mesmo tempo, reivindicar algumas coisas que aqui foram apresentadas.

Há cerca de três anos e meio pedi, e que por razões várias não foram levadas em conta, e eu pedia ao Sr. Presidente, se continuar, ou outro, mas que fique de memória para futuro, aquilo que aqui foi apresentado e passo a repetir: Realização dos esgotos na rua Dr. Pina Martins, que apesar de ter voltado a falar neste assunto continua com todas aquelas casas com fossas sépticas, e com relativa facilidade de fazer a ligação à nova estação de tratamento; A eletrificação naquela mesma rua, que também não foi considerada ao longo destes quatro anos, e para não falar na rua Dr. Virgílio Ferreira porque parece que vão fazer as obras no próximo ano. Aqui várias vezes falei, pelo menos três vezes, sobre este assunto e nunca tive conhecimento que o processo estivesse a ser feito ou que alguma coisa tivesse aparecido para a execução daquela obra. É uma vergonha, aquela entrada da cidade. Quer queiramos quer não, agora até com muros derrubados e silvas.

Queria lembrar também, e a propósito dos incêndios, a situação que nós temos em todo aquele Vale nas propriedades junto às casas. Há ali um grande matagal. Sei que é propriedade de um particular, ou de vários particulares, que estão ausentes mas que seria bom que a Câmara tomasse atenção porque um dia temos ali um incêndio e há naquela zona várias casas e aquela situação é um perigo permanente.

A propósito da história dos maus cheiros por causa do mau funcionamento da ETAR, quero dizer que esta semana tem sido uma desgraça aqui na cidade. Desde terça-feira para cá que não podemos abrir uma janela, naquela zona onde eu vivo. Eu sei que a Câmara não tem culpa e que não é a responsável direta mas, o que é verdade, é que continuamos com o mesmo



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

problema apesar do que aqui se diz: Que toda a gente está preocupada. O cheiro continua. Não se pode abrir a porta e estamos aqui numa situação muito complexa e muito complicada. Agradecia, mais uma vez, e pedia mais empenho ao Sr. Presidente para que visse esta situação porque, de facto, é complicadíssimo vivermos ali em determinados dias e em determinadas horas.

Para terminar apenas queria lembrar um pormenor e pedir, mais uma vez, e isto é uma história muito longa, já é do tempo do Dr. César de Oliveira, vim muitas vezes a esta Câmara falar com o Sr. Vereador do Pelouro do Turismo, o Dr. Brito, para ver se conseguíamos, nesta cidade, ao tempo vila, um intercâmbio para podermos mostrar ao público aquilo que temos de bom.

Como por exemplo, na Volta a Portugal em que a Câmara Municipal solicitou autorização para fazerem a transmissão da Volta a Portugal do largo de Santa Ana e nós abrimos as portas da capela para que ela fosse vista. E agora? Qual é o resultado daí? Nós, já temos recebido alguns telefonemas a dizer que a capela é muito bonita e que as pessoas gostavam de ver, mas ficamos por aí, porque não temos possibilidade de manter a capela aberta porque nunca conseguimos, ao longo destes anos todos, criar aqui uma estrutura, entre a Câmara, a Igreja, as Associações ou a Irmandade de Santa Ana, ou outros organismos, que tivessem alguém que fosse capaz de manter um horário, nem que fosse só uma hora por dia, para podermos mostrar aquilo que temos de bom. Não sei até que ponto é que isto pode ser. Mas, como responsável da capela de Santa Ana deixo este apelo e gostaria que este intercâmbio e que esta capacidade de diálogo e possibilidade de mostrarmos aquilo que há de bom no Concelho e pudéssemos fazer este trabalho em conjunto. Pela nossa parte estamos disponíveis para colaborar para que o Concelho possa ser visto e conhecido.

Agora em jeito de despedida quero dizer que termino aqui o meu trabalho na Assembleia. A idade já não permite que continue. Olhai para as minhas barbas brancas, elas não podem aceitar que continue aqui neste trabalho. Por isso, agradeço a todos apesar de eu ter sido pouco interveniente nesta Assembleia mas filo propositadamente porque quando eu venho para aqui venho para intervir em assuntos que dizem respeito ao Concelho e não para deixar, de alguma forma, que o meu ego ou as minhas frustrações venham para aqui sobressair contra os interesses do Concelho.

Muito boa noite e felicidades a todos.”

Seguidamente foi dada a palavra ao Sr. Deputado Eng.º José Vasco do Amaral Antunes Lencastre de Campos, que fez a seguinte intervenção:

“Não podia deixar de, não só na qualidade de Membro desta Assembleia mas também como Presidente de uma Associação Florestal, agradecer às Corporações de Bombeiros que combateram os fogos no Concelho de Oliveira do Hospital, nomeadamente, as Corporações de Oliveira do Hospital, Lagares, e todas as outras aqui da região e até do País.

Também não poderei deixar de lembrar que nestes fogos trabalharam equipas de Sapadores Florestais que têm sede neste Concelho.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

O Sr. Presidente, esta semana, na reunião de Câmara não se referiu a elas, com certeza por esquecimento, mas também elas fizeram um trabalho meritório. Não me compete a mim falar delas, obviamente. Poderia falar da equipa de Alvôco das Várzeas que fez também um trabalho meritório, nomeadamente no fogo das Caldas de São Paulo.

Lembrar que foram dias muito complicados e terríveis, com temperaturas muito altas e humidades muito baixas e como tal, o trabalho que toda a gente fez, o daqueles Bombeiros, dos Sapadores e o apoio da Câmara, tem que ser louvado.

De seguida, gostava de trazer para aqui um assunto que também me tocou enquanto cidadão deste Concelho e enquanto candidato, do qual não me posso dissociar.

Eu gosto muito desta minha terra. Fui educado a receber toda a gente bem, independentemente de viverem cá ou não.

Hoje tenho que trazer para a praça pública um assunto que aconteceu à nossa candidatura esta semana que foi claramente um ataque xenófobo relativamente a dois dos nossos candidatos.

Estar a fazer comentários: *“Vivo na Freguesia à trinta anos”*; *“Não sei quem é esta Senhora”*; ou *“o que é que ela está aqui a fazer”*, isto é baixo e de uma xenofobia gritante.

Eu não me revejo em gente como esta. Não me revejo em cidadãos como estes e não me revejo numa terra que tem gente desta. Espero que isto não volte a acontecer durante a campanha porque é absolutamente triste.

Qualquer membro deste País pode candidatar-se a qualquer Freguesia deste País seja ela qual for. Tenham mais ou menos, ou nenhuma, ligações. Só queria aqui deixar este desabafo, mas também este alerta.

Por último, também em jeito de despedida quero agradecer a todas as Senhoras e Senhores, Mesa, Câmara e Vereadores, por me terem ouvido durante estes quatro anos a apresentar as minhas propostas, os meus valores, aquilo que defendo.

Tivemos aqui discussões mais acaloradas e outras menos. Foram discussões que trouxeram para a praça pública assuntos de relevante interesse para o Concelho. Foi sempre essa a minha postura. A defesa do superior interesse do Concelho. Durante estes quatro anos nós tivemos aqui vários intervenientes, vários parlamentares, vários membros desta Assembleia que intervieram e defenderam os seus valores e os seus interesses. Interesses superiores do Concelho.

Eu hoje não ficaria bem com a minha consciência se não realçasse aqui uma pessoa, e isto não tem nada de político. Acima da política estão as pessoas e não poderia deixar de realçar uma pessoa devido à postura que sempre teve.

Foi, provavelmente, um dos principais, se não o principal, opositor a esta Câmara Municipal, o que fez sempre com grande dignidade democrática. Sabendo que essa pessoa não vai estar na próxima Assembleia, sinto-me triste porque esse parlamentar vai fazer falta e faz falta ao Concelho. É o Sr. Rui Abrantes.”



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Ervedal da Beira, Sr. Eng.º Carlos Artur Simões Esteves Maia, que fez a seguinte intervenção:

“Hoje não venho aqui fazer reivindicações para a minha Freguesia ou, eventualmente, noutras matérias fora da minha Freguesia.

Estamos a entrar num período de campanha eleitoral. O Sr. Presidente já não terá muito tempo para resolver grandes problemas até às eleições autárquicas. Irá resolver, possivelmente, pequenos problemas.

Hoje acabamos por estar aqui em jeito de balanço porque sinceramente aquilo que não foi feito até agora também não é daqui até às eleições que se vão fazer grandes coisas neste período.

Em jeito de balanço, passados estes quatro anos que aqui entrámos, penso que hoje o Concelho está mais rico. Está mais rico devido ao investimento que foi feito em todas as Freguesias e não só em algumas como acontecia antes.

Quero agradecer a este Executivo, e particularmente ao Sr. Presidente da Câmara, pela atenção que foi tida, com o devido merecimento, com a Freguesia de Ervedal da Beira, que foi uma Freguesia que alguém quis secar durante os últimos anos porque os investimentos foram praticamente nulos. Houve o cuidado, e eu fui uma das pessoas que desde o início disse a este Presidente da Câmara que a postura que deveria ter, e eu disse-o aqui várias vezes, que o Presidente da Junta é eleito exatamente pelas mesmas pessoas que elegem o Presidente da Câmara ou o Presidente da Assembleia Municipal. Portanto, qualquer Presidente de Junta seja ele qual for, seja de que fação partidária for, tem que merecer o devido respeito por parte do Executivo Municipal que esteja em funções.

Penso que assistimos nestes quatro anos exatamente a essa cultura democrática porque estamos, efetivamente, a falar de cultura democrática e não estamos a falar de mais nada. Assistimos a uma grande lição nestes quatro anos por parte deste Presidente da Câmara e por parte deste Executivo Municipal que foi exatamente a prática dessa cultura democrática.

Quero também dar uma palavra ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal. Não que anteriormente as coisas se passassem mal nesta Assembleia, não é esse o meu entendimento, mas sei também que este Presidente da Assembleia Municipal soube trazer para o seio desta Assembleia uma ética e uma cultura democrática em que toda a gente, sem exceção, aqui pôde intervir, até dando benesses aos parlamentares. Soube ter um sentido de orientação durante estes quatro anos, em que ninguém, penso eu, pode dizer que foi passado para segundo plano pelo Presidente da Assembleia Municipal. Penso que deu oportunidade a toda a gente de expor aqui as suas ideias, defender as suas razões e apresentar todas as questões.

Vamos ter novo Executivo Municipal a muito curto prazo. Vamos ter futuramente um novo figurino nesta Assembleia Municipal.

Muitos irão estar, outros possivelmente não. Outros, pelo facto de não serem candidatos, não estarão, e por isso teremos novos interlocutores na Assembleia Municipal.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Eu não sei se irei estar ou não. Faço votos para que quem venha a seguir, seja o Executivo Municipal que for, este ou qualquer outro, seja este Presidente da Assembleia Municipal, ou qualquer outro, saiba respeitar os Municípios, sejam eles quais forem e sejam eles eleitos na qualidade que forem. Saibam respeitar democraticamente todos os eleitos independentemente da força partidária que os elegeu.

Em jeito de balanço, quero agradecer a esta Câmara Municipal pelos investimentos que foram feitos na Freguesia de Ervedal da Beira.

Não fizeram tudo aquilo que nós queríamos, como seguramente também aconteceu com outros. Todos nós entendemos, quem é responsável e quem está aqui com responsabilidade entende, o grau de dificuldade que esta Câmara Municipal e este Executivo teve a partir, particularmente, do meio do seu mandato em que se desencadeou a crise no País.

Tivemos um excelente desempenho por parte deste Executivo Municipal, atendendo a todas as dificuldades, de todo o tipo, que houve. Não foram só dificuldades financeiras porque houve vários ataques.

Oliveira do Hospital, como todos nós sabemos, sofreu ataques em mais do que uma área. Penso que o Presidente da Câmara como também o Executivo esteve à altura para defender o Concelho de Oliveira do Hospital, levantando bem alto a sua voz em defesa daquilo que são os grandes interesses de Oliveira do Hospital.

Quero dizer bem-haja a todos e peço desculpa se por acaso tive algum momento menos bom, nos momentos mais acalorados, mas nós estamos aqui num palco que é um palco político e independentemente dos interesses do Concelho aqui também se faz o jogo político. Peço desculpa se de alguma forma fui incorreto com alguém.

Quero dar os meus agradecimentos à Mesa, a todo o Executivo Municipal, sem exceção e aos Srs. Vereadores que desempenharam o seu papel na oposição mas que também colaboraram. A todos, bem-haja.”

Em seguida, foi dada a palavra ao Sr. Deputado João José Pereira Esteves, que fez a seguinte intervenção:

“Terminado que está este mandato autárquico vem o Grupo Parlamentar do PSD – Partido Social Democrata representado nesta Assembleia congratular-se com o seu desempenho ao longo destes quatro anos apesar das circunstâncias políticas nada favoráveis que tiveram de suportar.

No decorrer deste mandato tentámos demonstrar sempre uma atitude construtiva nas intervenções efetuadas dando sugestões e opiniões que enriqueceram o debate nesta Assembleia. Neste aspeto, não devemos deixar passar esta ocasião sem realçar a maneira isenta e democrática como a Mesa sempre dirigiu os trabalhos, apesar de algumas vezes terem existido divergências, o que é normal em democracia quando se debatem ideias.

Como é da discussão que nasce a luz, fazemos um balanço muito positivo da atuação da respetiva Mesa e do seu Presidente.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Realçamos o tratamento cordial e institucional que sempre houve entre este Grupo Parlamentar e o Executivo, apesar de, por vezes, no calor do debate ter havido intervenções de ambas as partes que criaram alguma animosidade, mas sempre todas devidamente esclarecidas e sanadas.

Tivemos sempre bom relacionamento com os outros Grupos Parlamentares existentes nesta Assembleia colaborando com todos nos trabalhos desenvolvidos sempre na defesa dos interesses do Concelho e da sua população.

Queremos também enaltecer o desempenho dos Srs. Presidentes de Junta que neste mandato não tiveram uma vida nada fácil, já que houve neste período Leis da República que foram contra os desígnios das populações que representam. Para eles e para as populações afetadas a solidariedade deste Grupo Parlamentar.

Como nenhum membro deste Grupo Parlamentar irá estar na próxima Assembleia, a eleger no próximo dia vinte e nove do corrente mês, fazemos votos para que os próximos eleitos saibam defender o nosso Concelho dando-lhe o incremento necessário para o seu desenvolvimento e o bem-estar da nossa população.

Saudações democráticas.”

Seguidamente, foi dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Vila Franca da Beira, Sr. Prof. João Manuel Fontes Dinis, que fez a seguinte intervenção:

“Pensáveis que por hoje ter iniciado a Festa do Avante que eu não estava aqui! Pensavam que isto ia acabar mais cedo!

Eu começaria pelo Presidente da Mesa: Quero dizer que não me arrependo por ter votado em si na eleição para Presidente da Mesa bem como nos restantes membros da Mesa.

Intervim muito, aqui, durante quase doze anos. Não fui eleito para outra coisa. Não recebo uma senha de presença para estar calado.

Procuro conhecer, refletir, fazer propostas e, claro, critico. E critico muito diretamente e ainda peço por defeito.

Algumas vezes fui excessivo e também pedi desculpa desses excessos. De qualquer forma, agradeço a vossa atenção e a vossa compreensão.

Os incêndios florestais, o drama, a tragédia, o espetáculo dos meios aéreos, a destruição, os prejuízos e algumas lágrimas de crocodilo.

Por exemplo, prevenção dos incêndios: A prevenção dos incêndios tem diminuído nos últimos dez anos no nosso País. Só o Governo, este, sem falar nos outros, em dois anos cortou cento e cinquenta milhões de euros de investimento na floresta, através do PRODOR, incluindo algumas medidas de prevenção de incêndios.

Ordenamento Florestal: O nosso País é apenas o País do eucalipto. Eucalipto é óleo. É tocha. O Pinheiro é resina. É tocha, portanto, com esta falta de ordenamento ou a lei da selva na nossa floresta, a violência e a extensão dos incêndios florestais começam, continuam e acabam por aí muitas das vezes.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL ASSEMBLEIA MUNICIPAL

As dificuldades das Corporações dos Bombeiros e os cortes nos financiamentos.

Os Bombeiros andam no combate aos incêndios intoxicados pelo fumo com equipamento deficiente. Depois morrem e é a tragédia.

Se as Autarquias não socorressem as Corporações de Bombeiros elas estavam de portas fechadas.

Queria aqui referir a síntese que o Esteves aqui fez, com grande dignidade, sobre a atuação dele e dos restantes membros que aqui estiveram e que eles chamam de Grupo Parlamentar do PSD: O que contrasta com um dos membros da atual direção Concelhia do PSD; O que contrasta com a ação de alguns dos membros da Concelhia do PSD neste momento.

Em princípio esta é a última sessão da Assembleia Municipal antes das eleições e por isso é tempo para balanços.

Naquilo que toca à Freguesia de Vila Franca da Beira, atrasaram-se e não foram executadas algumas obras da responsabilidade direta da Câmara. E atrasaram-se por isto, por aquilo e por mais aquilo ainda...

Várias vezes aqui falei nessas obras.

Várias vezes o Sr. Presidente da Câmara assumiu mandar fazê-las.

Não estão feitas! A saber e como exemplos: As estações elevatórias e ramal de esgotos; As eletrificações rurais; A eletrificação de pequeno troço da Estrada Principal até à Rotunda; As melhorias de manutenção no Parque Merendeiro.

Ainda bem que não ouve tais atrasos para outras obras da iniciativa camarária noutras freguesias!

Mas, pior do que tudo, abortou o projeto de renovação das Redes de Água e Saneamento. Neste caso, até compreendemos a posição da Câmara Municipal pois o projeto foi chumbado pelo governo com a clássica desculpa da “falta de verba”...

Mas, o facto deste projeto ter abortado reduziu substancialmente o investimento municipal previsto para a minha Freguesia. Por isso, ainda que no âmbito forçado da futura “União de Freguesias de Ervedal e Vila Franca da Beira”, a povoação de Vila Franca da Beira tem que ser ressarcida do défice de investimento municipal verificado durante este mandato.

Temos projetos em execução, temos anteprojetos, temos ideias para o futuro próximo.

Pois, qualquer que venha a ser o resultado das próximas eleições autárquicas os projetos agora em execução, mesmo os anteprojetos, dos quais, aliás, a Câmara Municipal já tem conhecimento, devem ser respeitados como base incontornável à ação das autarquias que venham a ser eleitas a vinte e nove de setembro.

Da nossa parte estaremos muito atentos!

Mas, também não avançaram outras obras municipais como, por exemplo, a construção do refeitório e dos balneários no estaleiro, para os trabalhadores municipais de



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

exterior; Não avançou a execução do projeto da requalificação da Zona Histórica da Cidade; Ainda não foi aprovada a já lendária Revisão do Plano Diretor Municipal.

E o que há de verdadeiramente novo para solucionar o magno problema, o problema estratégico número um da direta responsabilidade da Autarquia Municipal, o abastecimento de Água Pública e as Redes de Saneamento?

Que se saiba, não há grande coisa de novo!

Mesmo os postos de trabalho: Inserção e estágios não são postos de trabalho. Muitas das vezes nem sequer recebem!

Pois, certamente que há dificuldades de monta a contribuir para estas situações.

Ora, ainda bem, que não há dificuldades para fazer avançar, a mata-cavalos, a instalação do relvado artificial no Estádio Municipal!

Ou será que estas situações todas também resultam da definição de muito discutíveis prioridades ou de nem sequer haver prioridades claramente assumidas?

Da nossa parte, julgamos que sim. Que não há prioridades claramente assumidas.

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Noutro âmbito, temos que lamentar desenlaces transversais que muito nos prejudicam:

A não construção das novas instalações para as Extensões de Saúde em Ervedal e em Avô;

A constituição do Mega-agrupamento à custa dos cinco Agrupamentos e à custa dos direitos dos Funcionários, Professores, Alunos e Encarregados de Educação;

O coma induzido do IC6;

O mau estado da EN 17 e da estrada desde Vendas de Galizes até à Ponte das Três Entradas;

O desmantelamento programado da ESTGOH;

Os violentos cortes aplicados pelos sucessivos (des)governos nas Finanças Autárquicas e outros atropelos, o maior dos quais foi esta violência antidemocrática do abate de cinco Freguesias no Concelho.

E o governo e as troikas ameaçam já com a extinção de mais salas de aula, com o fecho de extensões de saúde inclusive no nosso Município, com mais cortes orçamentais para as Autarquias, para a Agricultura e Floresta. Ameaçam com mais cortes orçamentais já para o Mega-agrupamento e para a ESTGOH. Com mais cortes orçamentais para os salários, pensões e reformas, para a saúde, para a Segurança Social. Ameaçam com o aumento do desemprego. É o programa de desastre nacional do Governo e das troikas, de que várias vezes aqui falei, e que é preciso interromper.

Por isso, ganha cada vez mais razão a nossa (nossa do PCP, dos Trabalhadores e do Povo) exigência da demissão deste (des)governo e a sua substituição por um governo



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

patriótico e de esquerda para se conseguir a incontornável reconquista da soberania e da dignidade nacionais e para vivermos melhor no nosso Município e no nosso País!

A luta continua! Vamos andar por aí!...

Muito obrigado pela vossa atenção e pela vossa compreensão também.”

Em seguida, foi dada a palavra ao Sr. Deputado Eng.º Carlos Augusto Inácio da Fonseca, que fez a seguinte intervenção:

“Estamos numa altura de balanço.

Passaram mais quatro anos nesta Assembleia, para quem já leva mais de doze anos desta Assembleia que é o meu caso. Não sei se vou continuar! Espero continuar, naturalmente.

No dia vinte e nove de setembro, nas próximas eleições, os Oliveirenses é que vão ditar da continuação de todos os autarcas.

Queria realçar que nestes quatro anos, não só eu, Carlos Inácio, mas penso que todos, aprendemos muito em Oliveira do Hospital. Aprendemos porque tivemos um excelente Presidente de Câmara durante estes últimos quatro anos e porque tivemos um excelente Presidente da Assembleia Municipal. Tivemos uma Assembleia Municipal com o máximo de elevação. Aprendemos porque nos ensinaram e porque todos colaborámos neste projecto que é dos Oliveirenses e que é para o futuro de Oliveira do Hospital.

Quero realçar o carácter do Presidente da Assembleia, Sr. António Lopes. Realçar a forma como conduziu os trabalhos. Com o sentido de diálogo que manteve com todas as forças políticas e com o modo como engrandeceu o Concelho de Oliveira do Hospital e todos os Oliveirenses.

Conheço outras realidades e posso dizer que esta Assembleia Municipal é um bom exemplo que devia ser seguido, quer por outras Assembleias Municipais, quer pelo próprio País.

Ao Sr. Presidente da Câmara quero realçar a forma como interpretou o momento que vivemos no País e no mundo e como interpretou a nossa realidade regional e local.

Estamos numa situação muito complicada a nível nacional e internacional mas o Sr. Presidente da Câmara soube interpretar. O seu cariz de diálogo, de estar junto das populações, e a interpretação social que fez é de louvar. Espero que depois do dia vinte e nove de setembro assim continue, para bem dos Oliveirenses e para bem desta região.

Também quero enaltecer o papel da Comunicação Social que noticiou o que aqui se passa e agradecer a maneira como transmitiram as mensagens.

Ao público que esteve presente nas sessões em que houve um diálogo mais intenso mas que foi extremamente positivo e foi também uma vivência nova que tivemos nesta Assembleia.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Houve momentos de muita luta neste Concelho devido à extinção de cinco Freguesias. Naturalmente que, em representação das nossas forças políticas, pugnamos para que isso não acontecesse.

Quero realçar também todos os eventos que têm sido feitos em Oliveira do Hospital e que têm sido muito importantes para o Concelho.

Por motivos profissionais conheço o País de Norte a Sul e tenho pena de não estar todos os dias em Oliveira do Hospital. Digo a muitas pessoas que Oliveira do Hospital é um bom exemplo, onde se vive bem e onde dá gosto viver. Há cidades deste País com muito mais habitantes do que Oliveira do Hospital onde não há vida.

Muito obrigado a todos por tudo o que fizemos nesta Assembleia.

A todos aqueles que vão partir e que não farão parte da próxima Assembleia, muito obrigado. Foi muito bom trabalhar com todos. Espero que continuem na atividade política porque é uma atividade muito positiva, muito bonita e é uma atividade de engrandecimento.”

Depois, foi dada a palavra ao Sr. Deputado Dr. Francisco José Marques Borges Garcia, que fez a seguinte intervenção:

“Andei a pensar se havia de fazer aqui a mesma crítica que fiz publicamente e pela qual fui muito criticado pelos meus camaradas do partido e não só.

Mas, antes de transmitir essa crítica, não posso deixar de dar os parabéns ao Executivo pela realização de todos os certames que têm levado o nome de Oliveira do Hospital aos sete cantos do mundo.

Em Lisboa muita gente me fala que viu a minha terra na televisão. Por isso, estão de parabéns.

No entanto, quanto a mim, e porque entendo que ser Socialista com cargos executivos, eleito em listas Socialistas, traz-nos responsabilidades acrescidas.

Isto para dizer o quê? Se sempre dei os parabéns pela escolha dos cartazes anteriores da EXPOH, independentemente de gostar ou não gostar dos grupos musicais e das bandas musicais que cá têm sido trazidas. Havia diversidade e havia qualidade. Essa é uma obrigação e um dever de um Socialista. É proporcionar às pessoas aquilo que elas já sabem gostar mas, temos o dever de lhes trazer aquilo que elas ainda não sabem gostar. Temos que lhes dar um vasto leque para poderem conhecer mais e poderem optar pelo que querem, ou não, ouvir. Espero que daqui para a frente este modelo volte ao passado recente e que proporcione às pessoas de Oliveira e aos habitantes dos concelhos vizinhos uma maior diversidade no cartaz para continuar neste bom caminho que estamos e esperar que daqui a uma meia dúzia de anos consigamos ser importantes e muito próximos do que é a EXPOFCIC.

Neste encerrar de ciclo cumpre-me refletir de forma breve sobre as mutações visíveis e importantíssimas na vida pública e na força anímica deste Concelho.

Perdido nas minhas leituras, encontrei um texto de Baptista Bastos que me remete para aquilo que talvez Oliveira do Hospital tenha sido e felizmente não é mais:



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

“Uma cidade que de tudo e acerca de tudo se opina, com afoita ignorância. Uma cidade de futebol e de intriga. (...) Uma cidade com disposição para zaragatas. (...) Uma cidade de paredes altivamente derruídas e tristemente medievais, que impuseram o silêncio da pedra e a profusa dispersão do medo”.

Somos hoje um concelho mais inovador, mais atento às pessoas e às suas necessidades, mais plural, com mais reconhecimento externo, mais consciente da importância do turismo em que a integração na rede de Aldeias de Montanha é uma evidência.

Oliveira do Hospital tem potencialidades únicas que estavam amorfas, encobertas. E este Executivo percebeu que essas potencialidades devem ser entendidas como factor de mudança. Como elementos de valor acrescentado. Somos aquilo que todos os concelhos queriam ser, passe a modéstia, uma agregação de belezas naturais, infraestruturas e gastronomia.

Este Executivo entendeu atempadamente, e bem, que a promoção e a visibilidade do concelho são a melhor ferramenta para captação de turistas e que o turismo é um motor de desenvolvimento do Concelho. Integrar os destinos das Aldeias de Montanha é mais um passo de gigante de que nos devemos orgulhar.

Mas, a forma de pensar e ver Oliveira do Hospital não se esgota aqui, bem sabemos.

Este foi, sem dúvida, um executivo que, num momento duro e difícil do País soube ousar, projetar, desafiar as inevitabilidades e fazer impossíveis.

É muito fácil ser autarca quando se tem dinheiro para cimento.

Este Executivo provou que, quando pensamos nas pessoas primeiro, as obras de fachada não são fundamentais. Que quando pensamos nas pessoas primeiro, significa que queremos fazer mudanças geracionais e não de circunstância. Que quando pensamos nas pessoas primeiro, estamos a pensar no seu futuro e não em eleitoralismos.

Sem lirismo, o ambiente que se respirava em Oliveira do Hospital há quatro anos era o de uma descrença nas instituições democráticas e nos agentes políticos. Hoje acredito que, com o envolvimento de todos os que têm responsabilidades políticas, se devolveu, sobretudo à Assembleia Municipal, o respeito que lhe é devido.

Elevámos a forma de fazer política e devemo-lo essencialmente ao Presidente desta Assembleia, caro António Lopes, que entende o fundamental valor da Democracia e de quem a representa. Devemos estar gratos e congratular-nos com isso.

Porque, quando penso nestes últimos quatro anos, tenho a convicção plena de que a Democracia saiu revitalizada e reforçada.

Porque, quando penso nestes últimos quatro anos, tenho também a convicção plena de que o exercício do cargo para que somos eleitos nos deve honrar mas acima de tudo só pode ser exercido com abnegação e a certeza de que quem em nós depositou confiança não deve nunca sentir-se abandonado.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ainda Baptista Bastos: *“Quando não souberes para onde vais, olha para trás e vê de onde vens”*.

Estou certo, e acredito que todos estejamos, que quatro anos depois Oliveira do Hospital é um concelho melhor.

Para terminar, e porque não sabemos quais de nós voltarão a estar nesta nobre casa, e o mais certo é eu também não estar, permitam-me dizer-vos que aprendi muito nestes últimos anos em que tive a honra de poder exercer as funções de Deputado Municipal.

Mas deixem que vos diga ainda que se gostei do exercício de tais funções no atual mandato, fruto de todas as mudanças positivas que a Nossa Terra sofreu nesta gestão Socialista, talvez culpa da minha veia lutadora e reivindicativa, senti um prazer diferente enquanto fui Deputado pelo PS na oposição.

Se bem que ainda reclamei e reivindiquei alguma coisinha neste mandato como agora o fiz.

Por último, aos que vierem a ser eleitos pelo Partido Socialista para gerir os destinos do Município de Oliveira, continuem a realizar um trabalho tão sério e honesto como os que vos antecederam. Tenho a certeza que sei que irão manter essa postura e forma de estar na política.”

Seguidamente, foi dada a palavra ao Sr. Deputado Rui Miguel Guedes Abrantes, que fez a seguinte intervenção:

“Hoje estamos aqui nas últimas intervenções e esta é também a minha última intervenção e, por isso, não podia deixar de dizer aqui umas palavras a muitas pessoas e a todos vós.

Começava por alguns agradecimentos:

Quero dizer ao Eng.º José Vasco que as palavras que me dirigiu são excessivas mas, no entanto, eu agradeço.

Em primeiro lugar gostava de agradecer a todos os eleitores que votaram nas listas do PSD.

Ao meu partido, ao PSD, que permitiu ao longo destes dois mandatos que eu fosse eleito, tarefa que eu fiz com grande prazer e dedicação.

Depois gostava de personalizar mais e vou referir três nomes:

Não Posso deixar de referir o Paulo Rocha porque começámos os dois há vinte anos. Tinha eu dezasseis anos. E vejam bem como são as coisas! Desafiados pelo Prof. José Carlos Mendes para dar um novo impulso à JSD. E assim foi! Lá começamos na nossa luta.

Era o Prof. Mário Alves Presidente da Comissão Política, e logo, desde cedo, se sentiu essa vontade do Prof. Mário Alves, que tem o feitio que tem, e todos nós sabemos, mas ele mostrou sempre a vontade de integrar novas pessoas, integrar jovens, nas listas. É assim que eu apareço há oito anos, naquela lista que foi eleita.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Quero agradecer também ao Dr. Simões Saraiva porque tive muito gosto por termos trabalhado todos.

Nesta casa todos foram importantes. Foram oito anos que aconteceram cedo na minha vida, normalmente começa-se mais tarde.

Vim para a Assembleia com vinte e sete anos e por isso é normal que me tenha marcado mais na minha formação enquanto pessoa e político.

Naturalmente que gostava de pedir desculpa por alguns excessos mas tudo o que foi dito foi sempre na defesa dos interesses do Concelho e não foi nada de pessoal. Nós estamos aqui e umas vezes somos contra, outras vezes somos a favor, defendemos as nossas ideias e nada disto é pessoal é tudo fruto das ideias que fomos recolhendo e aprendendo ao longo destes anos.

Faço votos de sucesso a todos aqueles que forem eleitos no próximo ato eleitoral.

Desejo uma boa campanha a todos.

Muito Obrigado.”

Depois, foi dada a palavra ao Sr. Deputado Eng.º Rafael Sousa Costa, que fez a seguinte intervenção:

“Permitam-me, antes de mais, congratular a Junta de Freguesia de Oliveira do Hospital relativamente ao evento Há Festa na Zona Histórica que foi realizado uma vez mais este ano com sucesso e está, de facto, a tornar-se uma referência no nosso Concelho.

É um bom exemplo de como se pode fazer com sucesso, grande impacto e com poucos recursos. Muito porque se dinamiza a restauração naquele espaço e os valores envolvidos em nada se comparam com outros eventos que por aí andam.

Uma palavra ainda de louvor, como aqui já foi referida, aos Bombeiros pelo trabalho incansável que tiveram nos fogos que ocorreram no nosso Concelho.

Senhor Presidente, está a terminar este mandato que lhe foi confiado e a todos nós que fomos democraticamente eleitos.

Sendo esta a última Assembleia antes das próximas eleições autárquicas é a altura de fazer um balanço.

Mas antes de falar sobre o balanço do mandato gostaria de fazer uma referência a um assunto que já abordei em Assembleias Municipais anteriores mas que, até à data, carecem de resolução e que tem a ver com o problema que existe em frente ao Mini-Preço nomeadamente com os carros que vêm da Catraia e que vão para este espaço comercial.

Também alertar para o problema, apesar dos remendos que foram feitos, na Estrada da Beira. Ela carece de sinalização e de marcação o que se pode tornar igualmente um perigo. Agradecia que alertasse as Estradas de Portugal para acelerarem o processo da marcação destas.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Finaliza o mandato que o povo me confiou, tentei fazer o mandato pela positiva, sendo pró-ativo, apresentando ideias alternativas, alertando para problemas, tendo sido mesmo, nalguns pontos, infrutífero. Digo isto referindo-me ao modo como foi retirado à ESTGOH um dos cursos de maior procura, levando este para Coimbra. Se sobre o mal que estão a fazer à ESTGOH, através do esvaziamento de cursos importantes, sendo o mesmo lamentável e indigno, na minha opinião, já menos de acordo posso estar relativamente com o modo como foi feita a gestão de todo este dossiê.

Ora, Sr. Presidente, vir para a praça publica tratar destas situações com um discurso inflamado em nada ajuda a “levar a água ao seu moinho”. Só quando se perde a capacidade de gerar alternativas é que não há soluções para um problema. Essas soluções existiam, tal como posteriormente foi demonstrado numa audiência na Comissão de Ciência na Assembleia da República.

Ora, é nos locais próprios que se resolvem estes assuntos. Nós próprios aqui nesta Assembleia apelámos para que houvesse uma maior contenção na condução deste assunto.

Foi um mandato, que devo reconhecer, com alguns pontos positivos. Mau era se assim também não tivesse sido!

Geralmente caracterizam-se por mandatos positivos os primeiros quatro anos.

Destacava neste mandato as transferências de maiores competências para as freguesias com a nova reforma administrativa. Também alguns programas que foram lançados como foi o caso do Orçamento do Participativo, do programa Ativos Sociais, o apoio ao comércio local, a integração nas Aldeias do Xisto e ainda a criação da BLC3.

Contudo, não posso classificar, infelizmente para todos os Oliveirenses, este mandato, globalmente como positivo.

Eu gostaria que Oliveira do Hospital desse o salto que merece. Mas a realidade é bem diferente.

Vamos a factos: Por exemplo, sobre o Turismo, uma das áreas fundamentais nestes tempos difíceis sobre o qual, aliás, muito se tem falado. Faltou muito! Não houve uma estratégia integrada para o Turismo para além de meras acções pontuais para encher autocarros para trazerem pessoas a Oliveira. Criaram uma página no *Facebook* com imagens de Oliveira e não só. Não se foi à frente com uma estratégia mas sempre atrás do momento. O que demonstra uma visão redutora, na minha opinião.

Não sou um *expert*, mas vamos ser realistas. Não houve uma política para o Turismo. Turismo é muito mais do que isto. Temos que criar algo que crie riqueza para Oliveira do Hospital. Nós temos grandes potencialidades turísticas mas estas não foram utilizadas da forma que elas merecem.

Pergunto, por exemplo, o que foi feito para que Oliveira do Hospital fosse contemplada, em pelo menos uma das praias fluviais, com uma bandeira azul? Não é, com certeza, por falta de qualidades locais. Olhemos para concelhos vizinhos como é o caso de Góis, Penela e Penacova, que muito bem podem servir de exemplo a este nível. Este é um



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

bom exemplo de como se pode trazer mais pessoas a visitar o nosso Concelho sem gastos excessivos. Hoje em dia as pessoas procuram qualidade e segurança.

Fico feliz por o Município se ter candidatado e ser contemplado com o ECO XXI e ter sido considerado uma cidade sustentável na sequência de uma Assembleia em que eu tive oportunidade de desafiar o Executivo para a sua missão a uma candidatura ao organismo europeu das *Slow Cities*. Para mim se esta candidatura fosse aceite daria ainda mais visibilidade ao nosso Concelho a nível nacional e internacional.

Turismo era, por exemplo, contemplar o Senhor das Almas com um espaço de repouso a viajantes através de um apoio a autocaravanas. E outros exemplos poderia aqui referir.

Sobre criar uma marca para Oliveira do Hospital que tanto têm focado muito ultimamente e sobre o qual ouvi ainda recentemente uma entrevista que deu a um órgão de comunicação local referir, e passo a citar “*é através de eventos de grande qualidade como a EXPOH, Feira do Queijo, que é hoje a maior feira do género em Portugal que nos diferenciamos dos concelho limítrofes*”. Diferenciar, Sr. Presidente é conseguido através de algo diferente.

Feiras do Queijo e eventos do género, apesar de estarem de acordo, não nos vão conseguir diferenciar. Estes eventos existem em quase todos os concelhos vizinhos. Não sei como quer ser diferenciador em coisas que são semelhantes ou mesmo iguais.

Existem tantos e bons exemplos de marcas fortes que podem ser associados a uma determinada cidade, incluindo alguns aqui bem perto de nós, como é o caso de Góis, com a concentração de *motards*, e o Festival da Cereja no Fundão e também na aldeia de Mação onde temos a capital das ruas enfeitadas, em Santa Maria da Feira temos o Festival Medieval, em Olhão o Festival do Marisco, etc.

Em Oliveira poder-se-ia, por exemplo, pegar na ideia da tigelada à Moda de Oliveira do Hospital, que foi recentemente publicada pelo chefe Avilez num programa televisivo. Esta ideia desenvolvida e trabalhada poderia ser muito bem uma grande alavanca e uma verdadeira marca de reconhecimento e consequentemente geraria riqueza.

Por falar em eventos, eu gostaria que todos os Oliveirenses soubessem por exemplo quanto é que custam festas como o Rally de Portugal e a Etapa da Volta a Portugal em bicicleta.

Eu pergunto: Será que se os Oliveirenses fossem ouvidos a pronunciar não privilegiariam antes em tempos exigentes uma diminuição de impostos municipais em vez de mais uma mera festa?

Gostaria ainda, antes de terminar esta minha intervenção de lhe fazer mais umas questões:

O porquê do Executivo não ter a mesma preocupação na recuperação dos seus edifícios tal como teve na recuperação, ou na tentativa de recuperação, de um imóvel de terceiros e ainda não ter, por exemplo, ideias para o antigo edifício da ARCIAL, que é



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

também um edifício central e que já se está a degradar com a sua poluição visual que está a causar.

O porquê de ainda não termos uma regulamentação dos subsídios?

O porquê de ainda não ter sido criado um heliporto, ali atrás do edifício dos Bombeiros para os casos em que há necessidade de trazer ao local a emergência médica e para tal termos um espaço digno e seguro? Isto sim, teria sido considerado uma prioridade.

A política faz-se de escolhas e opções. Existem as boas e as más políticas. E as boas e as más ações.

Sobre os campos sintéticos foram, claramente, más opções, na minha opinião.

As políticas públicas devem ser enquadradas no seu tempo devido. Os tempos de grandes exigências em que vivemos teriam com certeza outro *timing*. Os tempos em que vivemos não são, com certeza, para estas opções.

O desporto em Oliveira não pode ser só futebol. Além do mais, o desporto em Oliveira do Hospital também tem que ser hóquei, tem que ser basquetebol e ginástica. Os quais representam o mundo em Oliveira do Hospital ao mais alto nível.

Era desejável, e possível, uma política diferente. Uma política com projetos a pensar menos no imediato e a pensar mais no futuro do Concelho. Mas, a política é feita de escolhas e opções e o Sr. Presidente fez as suas.”

Em seguida foi dada a palavra ao Sr. Deputado Dr. António José Rodrigues Gonçalves, que fez a seguinte intervenção:

“Antes de fazer uma breve síntese/balanço do mandato, deixem-me referir um assunto que tem trazido um problema muito grande a este Concelho e que tem a ver com os vários intervenientes na escola pública em Oliveira do Hospital: Os Professores, os Funcionários, os Auxiliares, os Alunos e os Pais.

Como sabem os Professores estão a ser colocados em todo o País. Esta situação destrutura as suas vidas e para alguns deles provoca o afastamento das famílias quando tinham aqui lugares cativos, digamos assim. Tenho duas vizinhas que são Auxiliares de Educação e que estavam colocadas na Ponte das Três Entradas. Estavam colocadas mas deixaram de estar e agora não têm trabalho. Têm que vir prestar serviço às escolas de Oliveira ou da Cordinha e perguntam se são obrigadas a ir e quem é que lhes paga a gasolina. São pessoas que já viviam no limiar da subsistência financeira e que vão ver, com certeza, a sua vida ainda mais dificultada.

Hoje, e até porque o ambiente é de alguns afetos, não vamos estar aqui a atribuir culpas a ninguém, mas nós temos que ter sentimentos por estas pessoas.

Retirar bem-estar na educação aos intervenientes, aos operadores, ao público, aos pais e às crianças para financiar escolas privadas, como nós ainda vimos esta semana, não é solução para a educação em Portugal.

Cai por terra o argumento que não há dinheiro.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Há dinheiro! Há dinheiro, mas é para as escolas privadas. E estamos a falar de dezenas de milhões de euros.

Agora falando noutras questões mais agradáveis: Como sabem hoje, nesta Assembleia, podemos falar numa distinção da Associação da Bandeira Azul, que será atribuída, no dia dezasseis de setembro, ao Município de Oliveira do Hospital. O galardão ECO XXI será atribuído ao nosso Município pelas boas práticas de sustentabilidade. Também o nosso concelho foi premiado como a cidade com melhores condições para viver. Isto é uma dupla distinção, uma dada pela Bandeira Azul da Europa e a outra pelo Instituto de Tecnologia Comportamental, em parceria com a Universidade Nova de Lisboa.

Muitos já estão a desconsiderar estas distinções, mas tem que ser reconhecido o trabalho realizado por este Município que acrescentou melhores condições para se viver e trabalhar, melhores condições na Educação e melhores condições para envelhecer. É óbvio que aqui não é estranho a rede dos Ativos Sociais que foi criada por este Executivo. Não é estranho a isto a rede de parcerias com Empresas no âmbito das IPSS e todo o trabalho que fomos referindo ao longo do ano e que deu este resultado final que tem que ser devidamente explicado, e eu exorto a Câmara Municipal a fazê-lo, porque parece que já há quem esteja a desconsiderar estes juízos de uma organização internacional. A Câmara Municipal deve rentabilizar esta atribuição.

Falou-se aqui há pouco que se podia ter feito mais pelo desenvolvimento no Concelho. Nós vivemos num tempo em que o Estado tende a retirar-se de todas as áreas. O Estado retira-se da Saúde, retira-se da Educação, retira-se da Segurança Social para além de ter parado com as obras públicas. E vêm há pouco aqui dizer à Câmara, que seja um ator de desenvolvimento! Ainda assim, sabem que o desemprego em Oliveira do Hospital está muito abaixo da média nacional.

É preciso, quando se faz política, cobrir sempre os dois polos da crítica, não é só um dos polos.

Também é preciso reconhecer que a Câmara tem feito muito pela reativação de Empresas. Recordam-se todos de uma grande Empresa que fechou e que foi com a ajuda da Câmara, eu sei isto pessoalmente e muitos o saberão, que ela foi reativada.

Também, como já referi há pouco, há mais de cem pessoas colocadas nos Ativos Sociais.

Os POC's também são muito criticados. São criticados porque fazem empregos transitórios mas depois não se dá o devido valor quando ocupam algumas pessoas. Ainda assim, as colocações sazonais também têm que ser consideradas. Tudo isto, apesar de a Câmara ter tido um corte de três milhões de euros por ano. É preciso ser-se sério para fazer política!

Falou-se aqui na campanha eleitoral: Eu também não me posso dissociar desse facto. O Eng.º José Vasco tem razões de queixa, mas também eu fui ameaçado diretamente e com ameaças veladas, mas esses atores mostram como são. E isso a mim não me incomoda nada.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Foi dito nesta Assembleia Municipal, pelo orador que me antecedeu, em relação à ESTGOH, que o Sr. Presidente atua e veio para a praça pública quando podia ter atuado pela calada.

Eu pergunto o que diria a oposição se o Sr. Presidente da Câmara não tivesse feito o “barulho” que fez com a Comunicação Social, eventualmente até, agitando a opinião pública relativamente à ESTGOH. O que diria a oposição se ele não tivesse feito isto? Mas, como fez, já vêm dizer que ele devia “ter metido a língua na caixa” e não fazer nada. Isto é demagogia pura.

Apesar de ser a última Assembleia do mandato eu não posso deixar de dizer isto: O Sr. presidente da Câmara fez tudo. Publicamente pediu ajuda para o apoiarem e fez aquilo que devia junto da Assembleia da República. Agora, não se venha dizer é que ele devia ter feito menos. Isso é negar aquilo que o Sr. Eng.º Rafael começou por dizer, e bem, que ele fez um bom trabalho em relação à ESTGOH.

Também em relação ao Turismo temos a mesma questão de há pouco. Exista a Câmara que crie riqueza num País que perdeu cerca de 10% de riqueza em dois anos. O País perde 10% de riqueza e depois exige-se ao Município que crie riqueza. Milagres!...Por enquanto não faço!

Por fim, quero regozijar-me pela forma como decorreu este mandato Autárquico que agora termina.

Nestes últimos quatro anos a Assembleia foi profundamente democrática com sessões a decorrerem de forma pacífica onde todos pudemos correr como muito bem entendemos.

A Câmara prestou todas as informações que lhe foram pedidas, sem queixas nem azedumes, e para que isso sucedesse muito contribuíram o Sr. Presidente da Assembleia Municipal, o Sr. Presidente da Câmara, os Srs. Vereadores e muito contribuíram também os Srs. Deputados, sem exceção.

Quanto ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal, concordarão que, introduziu um método novo muito mais aberto e tolerante, sem deixar de exercer a autoridade quando necessário.

Todos falaram o tempo que quiseram sem exageros na utilização dos tempos. Se saímos daqui, às vezes, às quatro da manhã isso também sucedeu nos mandatos anteriores e não era por isso que a Assembleia foi mais eficaz.

O Sr. Presidente da Câmara e o Executivo em geral prestaram toda a informação que lhes foi pedida, por vezes até por iniciativa própria. A situação financeira corrente foi constantemente recordada, a dívida do Município, a dívida aos Sistemas Multimunicipais, Águas do Zêzere e Côa. Tudo isto foi aqui trazido minuciosamente, para além do que era exigido à Câmara.

Também os Srs. Deputados Municipais contribuíram, sem exceção, para que se exercesse aqui democracia nestes últimos quatro anos.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Os que mais falaram, os que mais criticaram, a meu ver, ajudaram a clarificar situações e contribuíram para ficarmos mais informados. Recordo neste aspeto o Prof. João Dinis, o Rui Abrantes e outros colegas.

No anterior mandato costumava dizer ao Sr. Presidente da Câmara que aqueles que nos criticam por vezes estão mais próximos da verdade do que nós próprios porque mexem na nossa zona de conforto. Por isso, entendo que os Srs. Deputados que tiveram intervenções mais vincadas fizeram bem em criticar. Até porque deram à Câmara e ao Executivo a oportunidade de esclarecer alguns assuntos que, por vezes, se o não fizesse, a Câmara, eventualmente, não o poderia fazer.

Eu lamento que nas duas únicas vezes em que o clima de cordialidade foi extrapolado tenham sido com as intervenções do público. No futuro, nestes casos, não me importo nada de dizer que tenho discutido isso com o Sr. Presidente da Assembleia Municipal, quem se inscreve tem de fazê-lo com antecedência e dizer qual é o assunto que vem tratar porque é isso que exige o regulamento. Quem não é eleito, naturalmente que, tem menos responsabilidades aqui e não vai ficar na Assembleia seguinte para lhe ser respondido. Não tem o direito de vir para aqui tirar esforço ou menorizar os Srs. Deputados e a Mesa. Por isso, no futuro é uma área que, na minha opinião, tem que ser retificada.

Os que me conhecem sabem que eu sou uma pessoa de afetos. Por isso, a todos os que não são candidatos deixo-vos saudações especiais, sobretudo àqueles que foram tratados com ingratidão.

Como alguém disse, “A confiança não se impõe! Ganha-se”. Há por aí quem tente impor a confiança aos outros em vez de a ganhar primeiro!

Reconheço que todos nós cumprimos o nosso dever cívico. Fizemos democracia em Oliveira do Hospital.

Também aos candidatos e recandidatos uma palavra de ânimo para o futuro.

Lutaremos pelos nossos projetos políticos mas de forma digna e justa.

Como disse Einstein “*procuremos ser pessoas de valores, em vez de procurarmos ser só pessoas de sucesso*”. O ser, tem que passar a estar à frente do ter. Só assim continuaremos a fazer história em Oliveira do Hospital.”

Seguidamente foi dada a palavra ao Sr. Deputado Luciano Ribeiro Dinis Figueiredo, que fez a seguinte intervenção:

“É com alguma emoção que o vou fazer esta intervenção. Certamente esta será a minha última intervenção como Deputado Municipal, com a certeza, porém, de que voltarei sempre como cidadão desde que a liberdade das pessoas esteja ameaçada.

Quero agradecer ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal a elevação com que durante estes quatro anos de mandato conduziu todos os trabalhos.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ao Sr. Presidente da Câmara Municipal e a toda a sua equipe quero agradecer como Oliveirense todo o empenho e dedicação na resolução dos problemas das pessoas e do Concelho.

Passados trinta e nove anos e cento e trinta e quatro dias desde a revolução do 25 de Abril de 1974, nunca pensei que os direitos dos cidadãos começassem a estar ameaçados.

O Governo do PSD e todos os que o apoiam tudo fazem para nos roubar aquilo com que sonhámos durante muitos anos.

Eu comecei a sonhar muito cedo. E comecei a sentir muito novo o que eram as dificuldades da vida e o que era a desigualdade.

Roubam-nos os direitos aos cuidados de saúde condignos. Roubam-nos o ensino, roubam-nos o direito a ter uma velhice com dignidade.

No nosso Concelho roubaram-nos a continuidade do IC6, IC7 e IC37. Roubam-nos os recursos que temos na ESTGOH levando-os para Coimbra de forma a tentarem encerrar a escola secando-a de oferta formativa. Sobre este aspeto alerto-os para a notícia, do último Folha do Centro, do Presidente do IPC.

Roubaram-nos, ainda, cinco freguesias e cinco agrupamentos de escolas para criarem um Mega-agrupamento.

Por último, para aqueles que dizem que o Executivo Camarário do Partido Socialista nada tem feito, nomeadamente os dirigentes do PSD e a sua candidata à Câmara Municipal, digo o seguinte: Só não vê quem quer ser cego. Pois até aqueles que infelizmente são portadores dessa deficiência sabem que temos obra feita.

Por último, quero dizer que cada vez tenho mais orgulho de ser autarca do PS.

Lembro o mandato do saudoso César de Oliveira e o que agora termina do Prof. José Carlos Alexandrino. Falo isto como Oliveirense. Tenho sessenta e três anos de idade, trabalho desde os onze anos. Sei que o que nos faz falta são as estradas. Quando as pessoas de Lisboa dizem que nós aqui queremos autoestradas e algumas pessoas daqui começaram por fazer marchas lentas, que nunca soube qual foi o resultado. O que é que eles fizeram para que o IC6, IC7 e IC37 tivessem continuado.

As pessoas que têm empresas é que sentem a falta das estradas para se deslocarem. As pessoas que têm a responsabilidade de manterem postos de trabalho sabem a falta que faz o IC6 que terminou num pinhal.

Muitas pessoas que em nada se preocupam com os seus semelhantes mas que em debates opinam sobre tudo mas que nada fazem. Vêm acusar os Bombeiros de falta de preparação e treino no combate aos fogos.

Faço parte de uma Associação de Bombeiros Voluntários e convidava todos aqueles que assim pensam a ver como esses homens e mulheres estão preparados e respondem prontamente ao toque da sirene.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ao Sr. Presidente da Câmara, ao Sr. Eng.º Florestal, José Carlos e a alguns populares agradeço todo o apoio que nos dão a qualquer hora do dia ou da noite.

Lembro que os Bombeiros não sabem só apagar fogos também sabem socorrer. E cada vez somos mais solicitados. As nossas estradas, e especialmente a EN17, cada vez têm mais acidentes. Existem também outros problemas de saúde para os quais os bombeiros são solicitados e só podem ajudar as pessoas e responder porque estão preparados.

Lembro que a Associação de que faço parte tem cerca de duzentos Bombeiros e que todos estão preparados para as suas funções e sempre prontos para responder quando são chamados.

Ao Eng.º Rafael que aqui abordou o assunto da construção do heliporto junto aos Bombeiros eu quero perguntar-lhe se conhece as instalações dos Bombeiros. Se nunca a visitou eu aconselho-o a fazer uma visita porque aquela Associação é uma Associação de porta aberta onde todas as pessoas podem ir e deveriam ir e fazer-se sócios daquela Associação.

A Associação do Bombeiros Voluntários de Oliveira do Hospital é uma Associação de que todos nós nos devemos orgulhar e é aquela que primeiro nos acode quando necessitamos.

Esta é a minha última intervenção na Assembleia Municipal certamente que não farei parte da próxima Assembleia e não terei a privilégio de usar esta tribuna mas sempre que for necessário estarei aqui como cidadão.

Muito obrigado a todos.”

Seguidamente foi dada a palavra ao Sr. Deputado Dr. José António Madeira Dias, que fez a seguinte intervenção:

“Também para mim esta é a última Assembleia Municipal. Tinha feito um texto, mas já se tem falado muito, tem havido muitos elogios, tem havido algumas críticas, de forma que, eu vou aldrabar um bocadinho o meu texto que elencava aqui uma série de condições e de desvarios políticos fracos de direita e de esquerda, demagogos ávidos de reeleição e como diz João Cravinho “*alguns idiotas úteis que permitiram que chegássemos ao ponto em que estamos*”.

O País está claramente mais pobre e torna-se imperioso fazer algumas mudanças estruturais.

Gostaria de citar o Dr. Rodrigues Gonçalves. “*Deus manda-nos ser justos. Não nos manda ser parvos*”. Por isso, minhas Senhoras e meus Senhores, sendo inquestionável que a obrigação da sociedade é ajudar quem mais precisa convém lembrar que quem precisa faz parte dessa mesma sociedade e por conseguinte é Portugal também agir.

Vem isto a propósito de hábitos sociais que necessitam, em minha opinião, de uma melhor regulamentação face aos atropelos que vêm sendo cometidos, sendo o precioso penso rápido, muito difícil de sair, mas não é uma terapêutica de fundo e está, aqui e ali, a tornar-se um foco de infeção que urge combater.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Vem isto ainda a propósito da duplicação de respostas sociais que sendo em teoria da responsabilidade das Instituições Particulares de Solidariedade Social, em alguns casos, em minha opinião, a Câmara será chamada a pagar sobre pena de se criar um cataclismo social no Concelho.

Vem isto a propósito do desperdício de centenas de metros cúbicos de água gratuita por parte de algumas IPSS, enquanto algumas, poucas, a pagam na totalidade.

É importante subsidiar as instituições mas, a gratuidade tende a gerar desperdício e desleixo. Por outro lado, não é de todo justa a diferença de tratamento entre instituições.

Esta será a minha última Assembleia e, por isso, queria deixar em jeito de despedida um pedido, a quem vier e aos que ficarem: Se possível não governai por vaidade ou privilégio, especulação, corrupção, espírito corporativo ou partidário que às vezes se nota um pouco, e isto é transversal a todos, mas apenas e só, no uso do superior interesse do Concelho.

Não é necessário saber de tudo basta que sejam honestos e responsáveis e que não tenham vergonha de perguntar quando não souberem. Competência é também saber quando pedir ajuda.

Temos um concelho de gente empreendedora e dinâmica, sendo na minha opinião, a falta de qualificações, o que torna a ESTGOH e a FAAD muito importantes, e a falta de acessibilidades os maiores problemas que condicionam o não investimento e até o desinvestimento gerador do desemprego, precariedade no trabalho e desertificação.

Os próximos tempos serão de incerteza angústia e ansiedade e por isso terão uma tarefa difícil. Boa sorte!

No que me diz respeito, obrigado por aquilo que aqui aprendi.

Até sempre.”

Depois, foi dada a palavra ao Sr. Deputado Eng.º Rafael Sousa Costa, que fez a seguinte intervenção em defesa da honra:

“Em defesa da honra gostaria de responder a duas intervenções que foram feitas e que mencionaram o meu nome.

Ao Dr. Rodrigues Gonçalves quero dizer que relativamente ao processo da ESTGOH, não acho que o Sr. Presidente deveria ficar calado, pelo contrário, acho que deveria falar. Contudo, deveria haver uma maior contenção na discussão deste processo na praça pública. Em tempos nesta Assembleia Municipal, numa das sessões apelámos para que houvesse uma maior contenção na condução deste processo na praça pública. Foi apenas isso e gostaria que não houvesse dúvidas relativamente a este ponto.

Relativamente ao convite que me foi feito para conhecer as instalações dos Bombeiros eu queria dizer ao Sr. Luciano que agradeço o convite mas já conheço as instalações. Quando me referi aos Bombeiros foi no sentido de dar uma sugestão e da possibilidade da instalação de um heliporto. Não lhe sei dar dados técnicos ou, até mesmo, se é viável essa proposta mas,



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

não sei o que é que isso tem a ver com o conhecimento ou não das instalações. Contudo, agradeço o convite mas, já conheço as instalações.”

Seguidamente, e após aprovação dos membros da Assembleia Municipal, para que o Município não tivesse que ficar até ao final da sessão, foi dada a palavra ao Sr. João Pedro Couceiro Cruz, nos termos do artigo 19º, n.º 2, do Regimento da Assembleia Municipal, e que fez a seguinte intervenção:

“Venho a esta Assembleia para fazer perguntas concretas e por isso espero respostas concretas e esclarecedoras.

Porque razão não foi instalado o saneamento na Catraia de São Paio na Rua dos Carvalhinhos?

Sr. Presidente da Câmara não acha que em vez de pôr um piso sintético no Estádio Municipal seria preferível iniciar a construção das novas Piscinas Municipais?

Porque é que o Parque dos Marmelos tem estado ao abandono? Porque não se aproveita esse espaço para a realização de atividades radicais, como por exemplo, um parque de *skaters* entre outras?

Porque razão não se realiza um grande encontro da juventude no Parque dos Marmelos?

O que se fez para mobilizar as forças vivas da população em defesa da ESTGOH?

A todos, muito obrigado.”

De seguida o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal tomou a palavra para fazer a seguinte intervenção:

“Como já aqui disse em tempos, relativamente a outro assunto, esta intervenção acaba por ser um atestado de menoridade a todos nós que estamos aqui. Como eu disse, os cidadãos, nestes casos concretos, devem procurar aquelas pessoas que entendem que estão mais próximas, aquelas em quem votaram, para os representarem aqui na Assembleia com essas questões.

A intervenção do público é para aquele individuo que acha que tem lá um caminho e que não lho resolvem. Questões mais ou menos pessoais.

Para resolver as questões de domínio público estão cá os Deputados eleitos e os Presidentes de Junta. Acho que o público o que tem a fazer é procurar os eleitos diretos e dizer, faça favor Sr. Deputado ou Sra. Deputada, ou Sr. Presidente de Junta, veja lá porque há este assunto que deverá ser resolvido. Acho que é assim em democracia e em representatividade. Porque se cada cidadão vem para aqui fazer uma pergunta sobre A, B, C e D deixamos de ter na Assembleia quarenta e três Deputados, e na próxima trinta e três, e passamos a ter vinte mil Deputados Municipais.

Como era a última sessão e como estamos em período eleitoral, não quis que estivessem a argumentar que se cerceia aqui a palavra. Hoje, mais uma vez, estivemos mais de duas horas no Período de Antes da Ordem do Dia, quando no limite ele deve ser de hora e



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

meia. É o tal espírito que se tentou aqui introduzir para que as pessoas não ficassem, como eu fiquei aqui algumas vezes, indignadas por não poderem dizer aquilo que queriam e ter as convenientes respostas.

Aproveitava para agradecer as referências elogiosas que me fora dirigidas mas, todos nós estamos aqui para cumprir o melhor que podemos e sabemos e isso não tem que ser agradecido porque é a nossa missão. De qualquer forma, registo. Como também registo a elevação de todas as intervenções que foram feitas. Pessoalmente estava à espera que houvesse aqui duas ou três coisas dado o “aquecimento em que os motores têm andado” na campanha. Ainda bem que não o fizemos. De facto, temos a noção das nossas responsabilidades. Demos aqui um exemplo de elevação, que às vezes se fala mas não se pratica, e, mais uma vez, eu quero agradecer a todos essa postura que só nos dignifica.

Muito obrigado.”

Terminadas as intervenções do Período Antes da Ordem do Dia, foi dada a palavra ao Sr. Presidente da Câmara Municipal, para prestar as informações e os esclarecimentos solicitados:

“Esta é uma Assembleia Municipal marcante. Geralmente as Assembleias mais marcantes são a primeira e a última onde se faz o balanço.

Na primeira Assembleia e quando a equipa é nova tem-se um conjunto de expectativas muito elevadas que às vezes na política não se concretizam. E não se concretizam sobretudo se as regras do jogo mudarem ao meio do campeonato. Quando as regras mudam a meio do jogo nós percebemos que não se podem atingir os objetivos que pretendíamos. Aí estamos todos de acordo.

Este mandato foi extremamente difícil. Foi um mandato que teve dois ciclos distintos. Um dos quais em que houve dinheiro dos Quadros Comunitários e um outro ciclo em que o Governo atual fechou os dinheiros dos Quadros Comunitários. O atual Governo defende que as obras físicas deveriam parar porque Portugal tinha obras físicas a mais e era preciso repensá-las por termos menos dinheiro.

Eu seria suicida se tivesse avançado com algumas obras fazendo um endividamento que hoje não é possível nos termos da Lei. Todos os dias ouvimos notícias sobre o estrangulamento financeiro que foi feito nas Autarquias.

Aqui havia dois caminhos para percorrer: Ou caminhava num sentido e não cumpria com a Lei e fazia endividamento para o Município ou cumpria a Lei e repensava toda a minha estratégia política para o Concelho.

Com as minhas características e com as características financeiras do Dr. Paulo Rocha fomos obrigados a refletir e não conseguimos concretizar um conjunto de investimentos que na minha opinião eram relevantes.

Mas, antes de entrar nestes assuntos, gostava de dar aqui uma palavra muito especial a umas pessoas também muito especiais para mim: Foi um grande prazer e foi uma grande



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

honra trabalhar com todos os Presidentes de Junta de Freguesia, independentemente das forças políticas que os elegeram.

Precisamos de ser todos amigos. Se olhar para este conjunto de Deputados tenho que dizer que não tenho a mesma afinidade com todos e, se calhar, até há alguns de que não gosto, e tenho esse direito, mas, aqui, como Presidente da Câmara Municipal, tenho que ter a urbanidade de os tratar todos da mesma maneira. Estes princípios estiveram subjacentes, independentemente de, às vezes, na discussão política nós cairmos em tentações.

Como disse o Deputado Rui Abrantes, uma pessoa que muito prezo, as coisas decorrem da discussão e, por isso, todos nós cometemos exageros e eu também os cometi. Uma das pessoas que eu visei, uma vez, de forma violenta foi o Prof. Fabrício, contudo, tive o cuidado de, publicamente, na Sessão da Assembleia Municipal seguinte lhe pedir desculpa. Nós também temos que reconhecer os nossos erros.

Mas, há aqui outro compromisso que foi enaltecido. Os Senhores Presidentes de Junta sabem que nas reuniões que fiz com eles e nas reuniões da Assembleia disse o seguinte: *“Meus caros amigos, no âmbito da descentralização das competências, darei mais dinheiro para não dependerem do Presidente da Câmara Municipal”*. Esta descentralização de competências foi uma grande conquista para todos os Presidentes de Junta e, sobretudo, para todos os cidadãos das Freguesias. O próprio modelo foi objeto de evolução das suas regras.

Houve aqui outro princípio que eu gostaria de recordar: Assumi frontalmente, aqui, um compromisso dizendo que havia aldeias e pequenas localidades que estavam muito mais distantes, em termos de infraestruturas, doutras Freguesias e por isso eu digo que fiz opções corretas.

O Prof. João Dinis falou na requalificação do saneamento em Vila Franca da Beira, que é uma obra que é necessária, mas eu tive que equacionar porque ela não teve financiamento.

Isto é para dar o exemplo: Era mais importante a obra da Moita, Formarigo e Carvalha porque a obra de Vila Franca era ligeiramente mais cara e porque essas pessoas da Moita, Formarigo e Carvalha não tinham água e não tinham nenhum tipo de saneamento.

Não devemos querer tudo para nós e devemos ver aquilo que nos rodeia porque todas as pessoas têm os mesmos direitos. Este é um princípio fundamental na minha prática política e não tenho medo de o assegurar.

Tive a coragem e anunciei aqui quais eram as Juntas de Freguesia que eu achava que estavam mais distantes em termos de infraestruturas. Por isso, a distribuição das verbas não será da mesma maneira.

Sei quanto gastei em cada Freguesia e sei quanto é que ficou por cada Município.

Sei que não ficou tudo feito em Vila Franca da Beira mas, por habitante, Vila Franca da Beira, foi a quarta Freguesia a ter mais investimento, numa escala de um a vinte e um. Os Srs. Presidentes de Junta conhecem estes números para me poderem julgar.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Muitas obras foram feitas e outras ficaram por fazer.

Hoje, nesta reunião foram ditas coisas que me fazem uma certa confusão: Há pessoas que querem fazer o meu programa político. Vêm dizer que eu não fiz determinadas obras e que as devia ter feito.

Mas nós fazemos programas políticos, antes das eleições, para enganar as pessoas ou para os fazermos cumprir?

Fiz algumas obras que não estavam no meu programa político, contudo, também há algumas obras que estavam no meu programa político que não foram feitas, e neste caso eu aceito as críticas.

A recuperação do Centro Histórico da Cidade estava no meu programa político?

Tenho aqui o meu programa político e todos o podem ver. Digo-vos que este programa político tem muitas obras que foram cumpridas mas também foi preciso fazer reajustamentos e por isso algumas obras não foram cumpridas. Agora, não queiram ser os Deputados ou os Presidentes da Junta a fazer o meu programa político!

Vou contar-vos uma história que se passou nesta fase pré-eleitoral: Hoje tive acesso a um programa eleitoral de uma candidatura do PSD. Nesse programa eleitoral uma Freguesia tem obras que custam para cima de cinco milhões de euros.

Eu pergunto-vos se sou responsável por este programa eleitoral?

Temos que esclarecer estas coisas porque a discussão política também se faz com a verdade. Nunca fugi às minhas responsabilidades e nunca tive medo da crítica. Eu fui treinador de futebol e costumo dizer que quem não tem arcaboço não se candidata porque é preciso ter capacidade para lidar com as críticas, mas com as injustiças eu não me posso conformar porque muito foi feito.

Com as mudanças que surgiram a nível do emprego, onde as famílias têm necessidades porque foram lançadas para o desemprego, e os Senhores sabem que não fui eu que criei um conjunto de medidas para que muitas empresas entrassem em insolvência. Eu não tenho essa responsabilidade. Administrei a Caixa de Crédito Agrícola e ela não é insolvente. Mas há aí pessoas que estão na política e que têm responsabilidades e que falam hoje no desenvolvimento do emprego e, se calhar, ajudaram a levar algumas empresas à insolvência.

Também quero dizer que o Prof. João Dinis, melhor do que ninguém, porque há aqui pessoas que me conhecem bem, o João Dinis, o Esteves e o Carlos Artur, e sabem que eu tenho sempre objetivos bem definidos e que não jogo com prioridades avulso.

Sempre disse que a minha prioridade é a defesa das pessoas e por isso essa tem sido a minha prática e a minha prioridade.

Não é aqui que eu vou ganhar as eleições, é lá fora, com o voto dos eleitores e não tenho medo de ir a esse julgamento.

Como já disse o Sr. Presidente da Assembleia Municipal se não se governou melhor não foi por vossa culpa porque aqui todas as propostas foram aprovadas. A culpa pode ser do



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Executivo ou da oposição ao Executivo por fazer algumas propostas ou não fazer. Contudo, tenho orgulho porque também fui capaz de ouvir os Srs. Vereadores da oposição e aceitar algumas das suas propostas. Importa também referir que nem sempre estivemos de acordo.

Só tenho a lamentar a situação desagradável que envolvia familiares do Sr. Vereador José Carlos Medes. Mais tarde percebemos que a responsabilidade era da Câmara Municipal e da própria escola e digo-o aqui claramente sem ter problemas de consciência.

Na globalidade o mandato correu bem, apesar de também ter existido alguma guerrilha, mas a política é isto mesmo e nem todos temos que comungar das mesmas ideias.

Também sei que, independentemente das habilitações académicas que cada um possa ter, muitas vezes há falta de educação, porque quando o Presidente está a falar e estão aí pessoas com alguma formação académica a falar para o lado dizendo piadas, não sabendo que elas chegam ao Presidente. Isto também aconteceu neste mandato. E foi lamentável.

Ao Eng.º José Vasco quero dizer que teve razão relativamente aos Sapadores Florestais mas foi um lapso que ocorreu na reunião de Câmara e eu peço desculpa porque os Sapadores fizeram um excelente trabalho.

O Eng.º José Vasco sabe, porque também estive lá, que em todos os fogos o Presidente do Município estava ao lado das pessoas quando elas precisaram para lhes dar alimentos.

Às Corporações dos Bombeiros Voluntários de Oliveira do Hospital e de Lagares da Beira e aos Sapadores Florestais, quero deixar uma palavra de reconhecimento pelo trabalho abnegado e com grande espírito de sacrifício que realizaram em condições de grande dificuldade.

Acompanhei sempre os trabalhos e vi a dificuldade de muitos populares naquela luta inglória para defenderem os seus bens.

Pena é que este Governo se tenha esquecido dos Concelhos de Góis e de Oliveira do Hospital porque hoje foram aprovadas um conjunto de medidas mas estes dois Concelhos e os seus respetivos Presidentes não foram convidados. Eu lamento que isto se tenha passado, por coincidência estes dois Concelhos são liderados por pessoas eleitas com a bandeira do Partido Socialista, e por isso já fiz chegar ao Sr. Secretário de Estado uma carta a manifestar o desagrado por não termos sido convidados para a reunião de Tondela onde foram anunciados os apoios.

Depois, querem que este Presidente se cale, se acobarde, e que não tenha coragem para se manifestar contra estas medidas e que não defenda os superiores interesses do Concelho de Oliveira do Hospital. Todos sabem que a minha maior bandeira é a do Concelho e não é a de nenhum partido político.

O Eng.º José Vasco e os Srs. Presidentes de Junta fartaram-se de trabalhar no combate aos incêndios. A Câmara Municipal com estes incêndios, e para criar condições para os Bombeiros quer a nível de alimentação e combustíveis, gastou, e já pagou, cerca de treze mil euros. Ainda há algumas contas por contabilizar e teremos mais cerca de sete mil euros para



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

pagar. A Câmara de Oliveira do Hospital ainda teve dinheiro e tem honra em assumir esses compromissos porque tem situação financeira para isso.

Ao longo do mandato também passámos momentos menos bons. Gostaria de recordar que este mandato foi difícil e não foi só pelos cortes financeiros que sofremos, porque isso é dinheiro e nós temos que nos adaptar às realidades, é só com aquele dinheiro que nos temos que governar. Temos que definir prioridades de modo diferente. Tive aqui alguns momentos de sofrimento convosco e sobretudo com os Presidentes de Junta.

Recordo a luta com a extinção das Freguesias onde houve uma solidariedade extraordinária. Senti esta casa unida principalmente pelos Srs. Presidentes de Junta. Havia um presidente de Junta que tinha um pensamento diferente e houve quem dissesse que eu o pressionava e o Sr. Presidente da Junta veio aqui dizer que era mentira e que eu sempre respeitei a sua forma de pensar.

A luta que travámos contra a extinção das Freguesias foi inglória e veio empobrecer o Concelho de Oliveira do Hospital.

Não foi com a extinção das Freguesias que se resolveu o problema financeiro ao País.

A agregação dos cinco agrupamentos num só foi uma questão política. Fosse quem fosse que estivesse no Governo, eu teria sempre a mesma opinião, mas não é aqui que vou falar porque este assunto é para ser discutido na campanha eleitoral.

Há aqui outra luta muito dura porque é uma luta difícil onde tive parceiros que me ajudaram e gostava de destacar aqui o candidato pelo CDS à Assembleia Municipal, o Dr. Luís Iago, que me acompanhou quando foi preciso, digo ao Sr. Eng.º Rafael que não fez só barulho, também fez diligências e diplomacia com as pessoas que aqui estão. Em 2011 houve pessoas do CDS e do PSD que estiveram do nosso lado e agora outra vez as pessoas do CDS e do PS também estiveram do nosso lado.

Quando sair deste cargo, se Deus me der saúde, vou escrever um livro para relatar histórias de algumas pessoas que são políticos Nobres e pelas quais tenho grande admiração.

Relativamente ao processo da extinção das freguesias, quero agradecer-vos a todos. A Freguesia de Nogueira do Cravo salvou-se e não foi extinta e isso deve-se à votação que foi feita aqui nesta Assembleia. Foram os Srs. Deputados Municipais que salvaram Nogueira do Cravo, mesmo que outros, depois, quisessem tirar dividendos dessa votação.

Também o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Nogueira do Cravo teve confiança no Presidente do Município e acompanhou-me sempre e foi capaz de se expor contra algumas pessoas da sua própria Freguesia que defendiam outras medidas para fazer a defesa de Nogueira do Cravo.

Sobre a ETAR de Alvôco das Várzeas quero dizer ao Sr. Presidente da Junta que o barulho às vezes dá resultado porque nem sempre a diplomacia é eficaz. Na última reunião de Câmara Pública voltou a falar-se das ETAR's e saiu nos jornais que a situação não poderia continuar e que a Câmara iria meter uma ação de indemnização às Águas do Zêzere e Côa. Hoje, recebi um *mail* a marcar uma vitória com os nossos Técnicos, conjuntamente com uma



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Comissão Técnica das Águas do Zêzere e Côa, para elaborarem um relatório conjunto sobre todas as ETAR's e para se encontrarem soluções.

O que foi escrito nos jornais é que pressionou esta vistoria, e não foram os meus telefonemas porque eu já tinha denunciado estas situações à ARH e às Águas do Zêzere e Côa.

Na minha opinião as Águas do Zêzere e Côa estão a fazer um mau serviço. É um serviço caríssimo que se cobra ao Concelho e não há um tratamento de qualidade. Basta olhar para aqueles espaços cheios de silvas e cheios de ervas e por isso estou contente com a marcação desta vistoria e estamos para ver o que é que daí vai resultar.

Ao Sr. Presidente da Junta de Meruge e sobre a candidatura para a limpeza das margens do rio Cobral quero dizer que a comparticipação financeira que se arranjou foi de quinhentos mil euros a 100%. A Câmara Municipal só paga o IVA e não lançámos a obra porque eram um conjunto de troços diferenciados e até porque eles vinham subdivididos. Por isso lançamos agora o troço do Mondego e um troço do Vale do Alva. Depois serão lançados consecutivamente os outros troços e vamos fazer todo este trabalho de forma faseada.

Penso que o Eng.º José Vasco, neste momento, já sabe quem ganhou porque o concurso já terminou. O Contrato de adjudicação ainda não foi assinado mas penso que foi a CAULE que ganhou o concurso destes dois troços.

As Eletrificações Rurais serão feitas com um Financiamento do PRODER no valor de trezentos mil euros.

Este projeto vai levar eletricidade a oitenta quintas deste Concelho. Terminou agora a fase da consulta e segue-se um prazo para reclamações mas o projeto será lançado brevemente.

Isto é também desenvolvimento económico.

Acredito que não se fez tudo em Meruge, não se fez tudo em Vila Franca, não se fez tudo no Ervedal, não se fez tudo em Penalva de Alva, não se fez tudo em São Gião, não se fez tudo em Lourosa, não se fez tudo em Oliveira, não se fez tudo em Lagos, não se fez tudo na Lageosa, não se fez tudo em Travanca e não se fez tudo em São Paio de Gramaços porque se tivéssemos feito tudo agora já não valia a pena haver candidatos porque já estava tudo feito.

Que se fez muito, eu não tenho dúvidas!

Quero agradecer as palavras do Presidente da Junta de Freguesia de São Gião, Dr. Manuel Garcia. Sei que são sentidas. Para mim é também um orgulho que o Senhor integre a minha equipa nesta nova candidatura à Câmara Municipal, e sei porque o faço. O Dr. Manuel Garcia tem demonstrado na sua Freguesia que tem competência para integrar uma equipe de Vereação e trabalhar aqui comigo.

Quero dizer à Dra. Luísa Vales que gostei de trabalhar consigo mas, diz o povo sábio, *“tarde é o que nunca chega”*.

Se algumas coisas chegaram tarde é porque chegaram. Mas tudo o que eu faço, a partir de uma determinada altura, como a Senhora considerou, são medidas eleitoristas.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

A medida eleitoralista de que fui aqui acusado foi por causa da requalificação do Mercado e da Central de Camionagem.

Veja lá! Se eu perder as eleições vai ser outra pessoa a inaugurar. E aquilo era uma obra eleitoralista!

Eleitoralista, para alguns, é tudo aquilo que se faz a partir do segundo ou do terceiro ano de mandato. Mas eu quero dizer-lhe que não fiz nenhuma obra eleitoralista. Fiz o meu trabalho do quotidiano, lançando obras como agora o fiz com as Eletrificações Rurais e também com outras obras que estão a ser feitas e que não são eleitoralistas.

Poderia recordar um conjunto de obras de saneamento que acabo de lançar em Vila Franca e que se estão a realizar.

Ou será que era melhor parar essas obras por causa das eleições?

Quero dizer à Dra. Luísa Vales que está enganada.

O meu projeto político apresentado em 2009 tem consistência e foi cumprido em mais de 80% e por isso é um projeto consolidado.

O Concelho sabe, mesmo que alguns queiram fazer querer que não houve obra. Digo-lhe que houve muita obra e desafio para que façam a comparação com qualquer mandato anterior e verifiquem as obras que foram feitas em todas as Freguesias.

Também quero dizer à Dra. Luísa Vales que agradeço o trabalho desenvolvido na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, sei que foi sempre uma pessoa que se dedicou.

Também sei que temos visões diferentes sobre alguns assuntos, e quero dizer-lhe que não simpatizei quando disse que eu fui eleitoralista. Não me importo absolutamente nada com isso porque sei que faz parte de uma candidatura e por esse motivo eu percebo que diga isso.

Ao Prof. Morgado quero dizer que os esgotos na Rua Pina Martins não estão feitos não é porque o Senhor vive lá. Se calhar, é porque também lá vive o Prof. Mário Alves. Se calhar é por isso!

Sr. Prof. Morgado. Acredite que não é. E eu terei muito prazer em fazer este saneamento.

Também lhe quero dizer que a Rua Dr. Virgílio Ferreira tem projeto e que está pronto para ser lançado. Assim outros não tivessem arranjado uma Lei que nos está a impedir de a lançar. Se a requalificação da Rua Dr. Virgílio Ferreira custasse o dinheiro que custa um Relvado Sintético ela já estava feita. Mas, garanto-lhe que se eu for eleito Presidente ela será feita, como também a Avenida Dr. Carlos Campos que já tem o concurso feito mas a Lei dos Compromissos não nos deixa lançar a obra.

Também lhe digo que a pior estrada que nós tínhamos no Concelho era a estrada no limite do Concelho de Oliveira do Hospital que vai de Lourosa até ao Barril do Alva e eu tinha que fazer opções.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Alguém disse que nesta Câmara não há objetivos e que não há prioridades. Mas eu digo-lhe que há prioridades e a minha prioridade foi lançar a obra da estrada do limite do Concelho entre Louros e o Barril do Alva porque era a pior estrada que tínhamos no Concelho de Oliveira do Hospital.

A Lei dos compromissos é muito injusta porque me obriga a ter a totalidade da verba da obra cativa, apesar da obra demorar oito meses a ser executada, e eu não quero infringir as Leis.

Alguns, pela calada da noite, dizem que o Presidente só faz irregularidades e dizem que isto vai dar uma grande bronca. Se se referem ao Relvado Sintético eu tenho aqui todos os documentos para mostrar como é que se fez e quanto é que custa. Esta insinuação é típica daqueles que são cobardes.

Quero dizer ao Deputado Rui Abrantes que as suas intervenções, pela sua qualidade e pela sua capacidade, talvez fossem as intervenções que mais se destacaram. Acho que o Rui Abrantes também deu grandes contributos assim como o João Esteves que sempre honrou o seu partido defendendo os seus pontos de vista.

Há duas formas de fazer política. Há quem faça política séria e há quem faça chicana política criando casos. Eu sei quem são as pessoas honestas e sei quem são as pessoas que foram capazes de fazer uma política de olhos nos olhos. Gosto de pessoas que olham olhos nos olhos, e que não têm medo de falar na frente das pessoas.

O Prof. João Dinis tem a sua forma de ser e tem uma particularidade importante. No processo das Eletrificações Rurais foi um elemento determinante para convencer a Coordenadora Nacional do PRODOR, a Dra. Gabriela Ventura.

Também recorri ao Dr. Luís Lagos e também ao Dr. Madeira Dias quando era preciso tratar de assuntos relacionados com a Fundação. Dialoguei com todos quando era preciso tomar decisões.

Quanto às obras que não foram feitas em Vila Franca da Beira, quero dizer que neste momento já está adjudicada a obra das Estações Elevatórias. Quanto à eletrificação da estrada principal até à rotunda sei que há um problema mas a EDP neste mês anterior às eleições não faz serviços para as Câmaras Municipais.

Em relação à remodelação da Rede de Água e Saneamento esta obra não avançou. Tem projeto e chegou a ter o concurso lançado.

Também ficou por fazer uma obra de saneamento que considero prioritária. É a obra de saneamento que aquele jovem munícipe veio aqui interrogar que é o saneamento na Catraia de São Paio mas que eu não consegui que avançasse.

Gostava de dar alguns valores ao João Dinis e gostava de lhe dizer que aqui há transparência e neste mandato na Freguesia de Vila Franca da Beira, no total, houve apoios de duzentos e cinquenta e cinco mil euros. Nesta fase estão aqui noventa e dois mil euros e ainda falta o IVA desta obra que foi lançada para Rede de Saneamento. No protocolo de apoio às



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Freguesias foram setenta e seis mil e quatrocentos euros. Se dividirmos estes valores pelos habitantes, Vila Franca da Beira é a quarta Freguesia com mais verba atribuída.

O Dr. Madeira Dias falou aqui sobre os Ativos Sociais e eu quero falar com ele particularmente porque não percebi. Possivelmente ele também não disse tudo. O programa Ativos Sociais foi um grande programa que apoiou cento e um jovens.

Não posso deixar de falar nos POC's: Alguns Presidentes de Junta pedem-me para eu ajudar algumas pessoas porque são pobres e pedem-me também para criar estágios para os nossos jovens. Neste momento posso informar que a Câmara Municipal tem cerca de trinta jovens estagiários licenciados.

Gostava também de vos fazer duas perguntas: É melhor um POC ficar em casa recebendo o ordenado de quatrocentos e tal euros ou é melhor este POC em vez de estar em casa vir para a Câmara Municipal e receber mais ou menos de prémio duzentos euros?

Eu pergunto se é, ou não é, uma boa política tirar essas pessoas de casa e dar-lhes uma ocupação? Não as enganando porque elas sabem que não é um emprego definitivo.

Como é que vocês queriam que a Câmara arranjasse emprego definitivo? É porque não conhecem as Leis que este Governo impôs!

O Orçamento de Estado para dois mil e treze tem uma alínea que é clara e que diz que todos os Contratos a Termo que terminem em dois mil e treze, as Câmaras Municipais têm que despedir 50%.

Mas fui eu que fiz as Leis?

Tiveram conhecimento, ao longo deste ano, de algum concurso para a Câmara Municipal?

Eu tenho outra solução?

A estrutura até precisava de algumas pessoas de forma definitiva.

Os POC's são uma forma de valorizar as pessoas e de não as deixar em casa porque a maior parte das pessoas não estão no desemprego porque querem. Muitas pessoas vêm à Câmara Municipal porque querem trabalhar e temos que lhes dar uma oportunidade. Não podemos é enganar as pessoas e dizer que lhes vamos arranjar um lugar definitivo porque não é possível.

Eu pergunto se isto dos POC's não é nada? E digo-vos: Isto dos POC's é muito porque é rentabilizar dinheiro que lhes paga o Estado para produzirem alguma coisa.

Há também intervenções que eu não posso perceber!

Quando toda a gente sabe, a Dra. Luísa Vales também referiu isto, que há aqui um grande trabalho da Ação Social, e eu também sou sincero e digo que não gostaria de o ter. Contudo, perante as necessidades e perante as realidades que tem o Concelho, não me envergonho de o ter.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Temos como prioridade a Ação Social e o apoio aos jovens, muitas vezes dando subsídios de emergência devido a rendas de casa que se deixaram de pagar. Isto não é uma boa política? A Dra. Luísa Vales porque conhece as realidades Sociais também a valorizou.

Às nossas IPSS, durante este mandato, foram-lhes distribuídos seiscentos mil euros de apoios para poderem proporcionar melhores condições àqueles que menos têm. Isto é dinheiro que podia ir para outros lados. Com este dinheiro poderia fazer obras de saneamento. Mas não faço obras de saneamento porque não são as minhas opções. E eu não tenho dúvida em as tomar.

Se alguém pensa que eu não sei a caminho que trilho, está enganado! Eu sei muito bem qual é o caminho que estou a trilhar. E se for eleito é o mesmo caminho que hei de trilhar no futuro.

Há aqui uma grande preocupação com as pessoas. Nos Subsídios de Natalidade, que estamos a dar aos jovens, já gastamos cerca de cem mil euros.

Na verdade, podíamos fazer outras coisas com este dinheiro mas foi uma opção política apoiar a natalidade e ajudar algumas famílias. Este dinheiro não é para gastar em garrafas de vinho porque só é dado às famílias depois de apresentarem as faturas com as despesas. Importa também referir que este dinheiro só poderá ser gasto fora do Concelho em caso de consultas ou exames médicos. Entendo que são boas medidas mas são medidas que custam dinheiro.

Tenho que dizer que nestes processos de apoio social, que necessitam de aprovação da Câmara, nunca houve nenhuma proposta que não fosse votada por unanimidade. Todos os Srs. Vereadores, independentemente da sua forma de pensar, têm tido uma solidariedade tremenda com estes Municípios com necessidades e não tem sido só o Executivo em permanência.

Digo mais, convivo todas as semanas com pessoas que não recebem salário há muitos anos porque foram despedidas e não lhes passaram a carta de despedimento. Estas pessoas estão à espera que o tribunal do trabalho lhes resolva os problemas. Pergunto a todos vós: Tenho, ou não tenho, que lhes valer?

Temos aumentado substancialmente os subsídios de emergência mas todos estes subsídios são transformados em trabalho que é pago a três euros e vinte e um cêntimos à hora. E as pessoas vêm cá trabalhar, seja no que for, porque estão cheias de dificuldades.

Se me perguntarem: Este dinheiro todo, envolvido nesta área social, pode ter preterido alguma obra física?

Como sabem, não vale a pena dizermos que não. Tudo isto custa muito dinheiro. Mas, precisamos de saber quais são os nossos ideais e se sabemos que há pessoas que passam fome não os vamos ajudar?

Quando há jovens que têm capacidades e que não podem estudar no Ensino Superior por causa do despedimento dos familiares nós temos que os ajudar a fazerem as suas licenciaturas.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Este é o caminho que eu trilho e que eu não deixo de seguir.

Sobre a EXPOH e sobre a presença da indústria, eu também concordo que a EXPOH ainda precisa de dar uns passos e acho que o Sr. Aníbal tem toda a razão.

Ao Sr. Eng.º Rafael, quero dizer, que relativamente ao problema existente junto ao Míni-Preço, reconheço que ele tem razão. É uma situação que se está a arrastar há algum tempo. Os Serviços Técnicos já analisaram aquele problema mas como digo o Sr. Eng.º Rafael tem razão porque naquele local já houve alguns acidentes.

Há também outro ponto negro junto ao sinais luminosos da Lameira. Já comprámos uns indicadores de velocidade luminosos que vão ser colocados muito em breve, e também precisamos de fazer uma retificação no piso no sentido ascendente.

Sobre o Turismo daria a palavra, no fim da minha intervenção, ao Sr. Vereador José Francisco Rolo para lhe falar sobre o que foi feito na área do turismo. Contudo, eu tenho que lhe dizer que o Sr. não conhece o Concelho. É pena que o Sr. Eng.º Rafael não conheça o Concelho. Mas não conhece o Concelho nem conhece os Regulamentos.

Vou dizer-lhe o que é que existe no Concelho na área do desporto e o Sr. Eng.º Rafael depois vai-me arranjar um Concelho, ou uma cidade, igual a Oliveira do Hospital que também tenha tudo isto e com o apoio da Câmara Municipal. Passo a citar: Hóquei em patins – 3ª Divisão e Formação, oito equipas de escalões, quase duzentos jovens; Ténis de Mesa – Clube de Caça e Pesca de Oliveira do Hospital, 2ª Divisão e uma equipa de juniores; Ginástica – Apoio da equipa de Ginástica da Escola Secundária que passou agora a ter uma Secção Federada, porque este Grupo de Ginástica que nós apoiámos esteve em Coimbra, mas neste momento um conjunto de pais está a federar este Grupo de Ginástica e a Câmara Municipal estará lá para os apoiar; Pesca Desportiva na 1ª Divisão; Natação; Basquetebol – Liga Principal e um conjunto de quase cem jovens em equipas de formação; Clube de Ténis; BTT; Cicloturismo; Pedestrianismo; Ginástica para Idosos.

Conhece algum Concelho com a dimensão de Oliveira do Hospital que tenha toda esta formação? É claro que não conhece!

Sobre o heliporto quero dizer-lhe que é uma falsa questão. Até agora sempre que qualquer helicóptero precisou de aterrar em Oliveira do Hospital não teve problemas nenhuns. Sabe onde é que os helicópteros têm aterrado? É no parque desportivo de Oliveira do Hospital.

Relativamente aos subsídios quero dizer-lhe que há um Regulamento, desde dois mil e dez, e que há protocolos com as Associações com princípios básicos para todos. O que se gasta no basquetebol, o que se gasta na formação com o Futebol e com os transportes, está tudo nos protocolos.

Gostava de lhe dar a conhecer algumas obras que foram feitas e que constavam do meu Programa Eleitoral. São alguns exemplos do cumprimento do programa: Construção de um Cento Educativo Moderno na Freguesia de Nogueira do Cravo; Construção de uma Zona Desportiva e requalificação do Complexo Desportivo Municipal.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Agora dou-lhe um exemplo do que não se fez: Definição de uma Rede Concelhia de Ciclovias e Ecopistas; Requalificação dos Estaleiros Municipais. Esta obra tem o projeto feito e custaria cerca de um milhão de euros, por isso, necessitava do Quadro Comunitário. Contudo, houve uma melhoria nas instalações. O Serviço das Oficinas das Viaturas Municipais foi transferido para o local da antiga ETAR de Oliveira do Hospital e por isso melhoram-se as condições de trabalho. Não quero dizer que estas condições sejam as melhores mas, como sabem, os financiamentos do Quadro Comunitário foram fechados.

Também os tanques de aprendizagem das Piscinas Municipais aquecidas, segundo a minha opinião, não reúnem as condições desejadas. Estas obras custam cerca de um milhão de euros e por isso prejudicariam o equilíbrio financeiro do Município. É preciso recordar, também, que hoje com a Lei do Compromissos não seria possível realizar estas obras.

Ao Dr. Madeira Dias quero dizer que relativamente à questão da gratuitidade da água nas IPSS a Câmara Municipal já tomou uma decisão nesse sentido. Há quatrocentos e quarenta contadores que estão isentos do pagamento da água. Esta gratuitidade da água é uma coisa que não pode continuar. A água é um valor precioso e fica muito cara ao Município. Já está organizada uma equipa multidisciplinar que vai trabalhar este assunto. Estamos a ponderar dar um determinado número de metros cúbicos de água a todas as IPSS para que haja igualdade de tratamento e também atribuir um escalão próprio para todos. Este princípio foi votado numa reunião de Câmara por unanimidade. Com a água temos um défice de um milhão de euros por ano e isto não pode continuar assim.

Peço desculpa por me ter alongado na minha intervenção mas julgo que respondi a todas as questões.”

Em seguida, foi dada a palavra ao Sr. Vereador José Francisco Tavares Rolo, que fez a seguinte intervenção:

“Foi colocada aqui uma questão sobre Turismo e como estamos em fase de balanço vou fazer aqui uma prestação de contas daquilo que foi feito na área do Turismo. Começo por lembrar que o Turismo não é solução para tudo. Às vezes, vulgariza-se a ideia de que o Turismo resolve tudo, ainda que valha 15% do Produto Interno Bruto em Portugal, e julga-se que o Turismo resolve os problemas em todo o lado, em todos os pontos do País.

Também quero relembrar que o Turismo é atividade económica ou seja é atividade empresarial.

Foi dito que fizemos na área do Turismo o Facebook, com umas fotos, umas próprias e outras que insinuaram de impróprias, e que fizemos uns eventos avulso. E foi dito que o Turismo é muito mais do que isto.

A mim, apetece-me dizer que a política e a alternativa tem que ser muito mais do que aquilo que aqui ouvimos.

As apreciações feitas sobre o Turismo foi aquilo a que eu chamarei de pirotecnia de tribuna.

Disseram-nos que não houve estratégia para a área do Turismo!



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Se me permitirem, eu tentarei explicar qual foi a estratégia deste Executivo: A Estratégia deste Executivo partiu da constatação de que temos potencial e, por isso, há que criar produto.

Há que criar uma marca que seja reconhecida porque só se vai a um sítio que se conhece e só se vai a um sítio que se reconhece ou por outras palavras, só é lembrado quem é visto. E assim, optámos por uma estratégia de criação de marca Oliveira do Hospital. Tornar Oliveira do Hospital uma marca conhecida e que não se confunda com outras Oliveiras no País.

Optámos por fazer uma série de eventos. Dezenas de horas de televisão para atrair atenções para Oliveira do Hospital. Só se vai aonde se conhece. E fizemos, também, o evento marca, como um deputado desta Assembleia reconheceu. Nestes quatro anos transformámos o evento da Feira do Queijo Serra da Estrela, e já foi aqui elogiada por esse deputado, como o grande evento marca de Oliveira do Hospital.

De facto, fazemos a maior Feira/Festa do Queijo Serra da Estrela de Portugal. Não é a Câmara que a faz. A Câmara só organiza. Quem a faz são os produtores, os artesãos, toda a comunidade Oliveirense que concorre para que seja a Grande Feira Nacional do Queijo Serra da Estrela.

Mas fizemos mais: Como não chega emitir boas imagens a partir de Oliveira do Hospital, participámos em grandes eventos. E vamos à Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL). Há quatro anos consecutivos que vamos à BTL em parceria com a ADIBER – Associação de Desenvolvimento Integrado da Beira Serra, para promover o melhor que temos. Normalmente escolhemos a promoção da Feira do Queijo Serra da Estrela porque sabemos que é o evento marca e o evento âncora de Oliveira do Hospital.

Mas fizemos um bocadinho mais. E fomos à procura de quê?

Da maior marca turística que existe em Portugal em termos de promoção de oferta turística do interior: Integrámo-nos na Rede das Aldeias do Xisto.

Mas não chegou! Integrámo-nos numa marca com notoriedade nacional e com visibilidade nacional e com capacidade de penetração no mercado turístico europeu que mais canaliza turistas para as regiões do interior. E, com isso, para além de ter ganho um canal de promoção turística do Concelho, conseguimos a Requalificação do Centro Histórico de Aldeia das Dez e a criação de uma loja das Aldeias do Xisto. Se fosse por eleitoralismo, inaugurávamo-la ainda este mês. Está o projeto aprovado e o financiamento aprovado. Mas não podemos entrar a mata-cavalos para a abrir até ao dia vinte e sete de setembro. Mas, está pronta e aprovada e se quisermos ainda este mês se abre a loja das Aldeias do Xisto em Aldeia das Dez.

“Porta de entrada Norte para a rede das Aldeias do Xisto”. Diz o livro das Aldeias do Xisto: *“A descoberta começa aqui”* na porta Norte.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Esta semana estive em Seia porque fomos convidados pela Câmara Municipal de Seia para integrar o Projeto-piloto da Rede das Aldeias de Montanha onde esteve presente a CCDR para validar o processo.

Ou seja, no próximo período de programação de fundos comunitários, para além da integração de Aldeia das Dez na rede das Aldeias do Xisto, vamos desenvolver um processo de integração, de mais uma, duas, ou três aldeias, na nova Rede de Aldeias de Montanha, ancorada na maior mais-valia turística desta região que é a Serra da Estrela e que, curiosamente, o atual Governo extinguiu enquanto polo de desenvolvimento turístico e que se recuperou, agora, no âmbito da dinâmica turística criando-se uma marca nova, Serra da Estrela e com um produto novo – Rede das Aldeias de Montanha. Oliveira do Hospital está lá, na primeira linha!

Mas fizemos mais: Integrámos Alvôco das Várzeas na Rede de Praias Fluviais do Xisto; Integrámos Avô na Rede de Praias Fluviais do Xisto, e também conseguimos a execução e a promoção de cinco percursos pedestres no âmbito da rede das Aldeias do Xisto. Cinco Caminhos do Xisto, todos homologados ao contrário do que escrevem alguns no Facebook por ignorância.

Mas fizemos mais: Aqui nesta sala, com o Presidente da Junta de Freguesia do Seixo da Beira, com o Presidente da Junta de Vila Franca da Beira e com o Presidente da Junta de Freguesia do Ervedal, definimos, e estão prontos, cinco percursos na zona Norte, na zona da Cordinha e na encosta do Mondego. Estão definidos e foram enviados para a Federação Portuguesa de Montanhismo para homologação porque não queremos por em perigo a vida de ninguém que se inscreve via Facebook.

Aproveito para dizer que amanhã, às nove e meia da manhã, vou a Alvôco das Várzeas, juntamente com o autarca de Alvôco das Várzeas, precisamente para iniciarmos os trabalhos de levantamento da Rota das Levadas. Projeto único no Concelho, projeto único na região e possivelmente no País. São sete quilómetros e meio de percursos pedestres em Alvôco das Várzeas.

Mas como disse, Turismo é atividade económica e não vou esquecer o trabalho que o Presidente da Câmara fez, e no qual também participei, no acompanhamento a empresários e investidores nas reuniões no Turismo de Portugal, no Turismo do Centro e na CCDR, para aprovação de projetos que tinham capacidade de alojamento. A título informativo, esta semana entrou mais um projeto nos Serviços Municipais para a criação de um hotel na zona da Bobadela. Isto aparentemente não cairá do céu! Há trabalho político e há trabalho sério. Apeetece-me perguntar se há, ou se não há, estratégia?

Mas fizemos mais: Fizemos um filme que convida a visitar Oliveira do Hospital. Chamámos-lhe “*Visite Oliveira do Hospital – Venha e descubra Oliveira do Hospital*”. Tivemos o cuidado de o editar com legendagem em inglês e também está disponível no Facebook. O Tal único instrumento de Turismo, de que somos acusados, que fizemos em quatro anos.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Mas fizemos mais: Editámos DVD's sobre o artesanato no Concelho. As Artes e os Ofícios Tradicionais do Concelho: O Cobre, o Latão, as Madeiras, os Entalhadores. Está aí a promoção turística.

Fizemos mais: Fizemos uma candidatura para uma Pista de Pesca no Vale de Alva que começa na ponte do Mosteiro. Foi pena que a candidatura não fosse aprovada através do PROVERE buy Nature, e era importante que fosse. Infelizmente há responsáveis pela gestão desses programas e não é a Câmara Municipal!

Mas fizemos mais: Fizemos um projeto de parceria com a comunidade estrangeira que se chama "*Oliveira do Hospital, um Município amigável*", precisamente para que através dessa comunidade promovermos o turismo e canalizar mais turistas para Oliveira do Hospital.

Naturalmente que tudo isto se faz em parceria e tudo isto se faz em diálogo com os operadores turísticos, não é por vontade exclusiva do Vereador ou do Presidente da Câmara.

Também temos a humildade de reconhecer que não sabemos tudo e, por isso, vamos à procura de quem saiba para nos recomendar. Dialogamos com os Operadores Turísticos. Primeiro com os de Oliveira do Hospital, com aqueles que têm alojamentos turísticos, com aqueles que têm agências de viagens, com os hoteleiros. Dialogamos e consultamos o Turismo de Portugal. Dialogamos e consultamos o Turismo do Centro, que ainda hoje está em falta para com Oliveira do Hospital porque ainda não editaram o Roteiro Turístico da Cidade de Oliveira do Hospital e não requalificaram o Posto de Turismo como foi compromisso assumido em novembro de dois mil e nove quando o Executivo tomou posse.

Podia lembrar-vos que comemorámos os mil e cem anos da Igreja Moçárabe de Lourosa e, pela primeira vez, integrámos o Monumento na oferta turística da Rede das Aldeias de Xisto que abrirá a porta à possibilidade de fazer uma intervenção física para a requalificação de todo o espaço envolvente.

Podia dizer-vos que tivemos guias temáticos dedicados ao turismo com visitas guiadas.

Dizer-vos que o Museu da Bobadela teve várias visitas e dizer que há Rotas Turísticas guiadas que começam na Capela dos Ferreiros passam pelo fórum e anfiteatro Romano da Bobadela, vão à Igreja Moçárabe de Lourosa, vão ao Castelo de Avô e depois ao Miradouro do Alva e regressam aqui à capela dos Ferreiros.

Isto são apenas alguns exemplos do que fizemos.

Concluía dizendo que, o Município de Oliveira do Hospital faz parte dos Órgãos de Gestão do PRODER – Programa de Desenvolvimento Rural para a Região da Beira Serra e, que eu saiba, até sou temporariamente dirigente da ADIBER, todos os projetos turísticos de Oliveira do Hospital que entraram foram todos aprovados. Não agradeçam ao Presidente mas, a verdade é que ele faz parte dos Órgão de Gestão e eles são todos aprovados. Devem ser obras do Espírito Santo!

Quero também dizer ao Deputado Rafael Costa que temos também um projeto de *Camping-Car*, para o parque do Senhor das Almas, feito e entregue na ADIBER com a



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

designação de *Camping-Car* da Serra da Estrela - Oeste que servirá para acolher campista e caravanistas. Está a aguardar decisão de aprovação.

Dizer-lhes que obtivemos, recentemente, o reconhecimento do galardão ECO XXI e, em outubro, vamos receber o galardão como uma das melhores cidades para viver.

Dizer, também, que recebemos hoje o convite para integrar a Rede de Cidades e Vilas de Excelência. Isto quererá dizer alguma coisa!...

Como eu quero que o Deputado Rafael Costa saiba mais sobre turismo, e se me permitir, ofereço-lhe um Guia de Turismo Ativo de Oliveira do Hospital, que até tem cheirinho, e que se esqueceu de referir.”

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal tomou a palavra para fazer a seguinte intervenção:

“Já vamos com três horas e quarenta minutos neste Período de Antes da Ordem do Dia o que é manifestamente exagerado.

Queria só chamar à atenção que o interessado Munícipe que aqui veio pedir esclarecimentos, como é costume, foi-se embora e não esperou pela resposta do Sr. Presidente. Acho que para dignificação da Mesa não se devem permitir essas situações no futuro porque tem que haver algum respeito pelos órgãos, Câmara e Assembleia. O Mandato está a terminar mas de futuro assim não será.”

Seguidamente foi dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Vila Franca da Beira, Sr. Prof. João Manuel Fontes Dinis, que fez a seguinte intervenção:

“Não tenho procuração, mas devo informar que o Munícipe que fez as perguntas teve que sair porque ele é padeiro e tem horários para cumprir. O homem teve que ir trabalhar. Ainda há quem trabalhe neste País e quem pague impostos!

Quanto à questão dos dinheiros ou dos investimentos em Vila Franca da Beira, sempre aqui disse, e os que aqui estão, e os que aqui estiveram, são testemunhas: O problema não é o que vai para outras Freguesias, o problema é o que não vai para Vila Franca da Beira!

Essas contas que o Sr. Presidente apresentou estão mal feitas! Se Vila Franca da Beira foi a quarta, eu gostava de saber quem foi a primeira? Quem foi a segunda e a terceira? E se Vila Franca foi a quarta, coitadas das outras! Muito mal estiveram!

É que eu conheço um documento distribuído numa Freguesia, que tem o dobro dos eleitores da minha, em que estão novecentos mil euros de investimento. E portanto, é altura de esclarecer isto!

Eu repito: O problema não é o que vai para outras Freguesias, o problema é o que não vai para Vila Franca da Beira!

De facto, neste mandato, não se fizeram as obras que eu citei. E foram obras que eu aqui falei várias vezes durante o mandato e que o Sr. Presidente da Câmara sempre assumiu, aqui, e noutros lados, durante anos, e que não foram feitas.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Eu confiei no Presidente da Câmara porque o conheço e continuo a confiar. E também disse: Espero que estas obras sejam rapidamente feitas. Foi isso que eu disse. Até porque conheço o José Carlos, confiei e confio.

Isto, objetivamente assim foi. E eu não fiquei satisfeito!

O orçamento para quatro mil euros da eletrificação do troço da estrada nova, entre a pontinha e a Rotunda, uma zona muito perigosa, tem um orçamento, aqui, há um ano e meio. Não foi feita uma obra de quatro mil euros e agora o orçamento caducou. E eu vou ficar satisfeito?

A culpa não foi do Presidente. Mas alguém teve culpa! E para mim a culpa não morre solteira.

Porque é que aconteceu para Vila Franca e não aconteceu para outras? Eu também posso perguntar! Há empresas familiares aqui dentro da Câmara?

Eu quero dizer que o Presidente até nem teve culpa nenhuma. Nem soube!

De referir também que o Turismo no Vale do Mondego também tem que ser promovido. E já agora, dizer que temos aqui uma riqueza como o queijo da Serra da Estrela.

Mas, a feira não é queijo Serra da Estrela! A feira é queijo de vários tipos, incluindo o Serra da Estrela porque o Serra da Estrela é certificado. Há muito queijo que é vendido que não é queijo Serra da Estrela.

O borrego Serra da Estrela DOP que é uma das melhores carnes domésticas que nós temos no País e, se calhar, no Mundo. E onde é que isso está referenciado aí nesse guia turístico? Não está! É uma omissão que deve ser rapidamente corrigida.

Por último, quero lembrar ao Partido Socialista uma coisa que é incrível. Como é que não se lembram?

O CDS faz parte deste Governo! Estão esquecidos disso? O Paulo Portas é o Ministro mais importante deste Governo, embora o Primeiro-ministro seja o Presidente da República, mas isso é outra conversa!

O Paulo Portas é do CDS! O Ministério da Agricultura é do CDS e não é por acaso que os do PSD se deixam “comer” todos os dias pelo CDS no Governo, não é por acaso que o Sr. Secretário de Estado da Agricultura das Florestas e Desenvolvimento Rural não aparece nestes assuntos dos incêndios. Se as coisas estivessem a correr bem nos incêndios e se não têm havido estas tragédias o Paulo Portas estava todos os dias na televisão a dizer: Grande prevenção nos incêndios do Ministério da Agricultura.

O Partido Socialista em Oliveira do Hospital esquece-se que o CDS está no Governo.”

Seguidamente, foi dada a palavra ao Sr. Deputado Rui Miguel Guedes Abrantes, que fez a seguinte intervenção:

“Tinha dito que era a minha última intervenção mas é só um esclarecimento acerca do *Camping-Car*.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Eu não sei se o projeto já está aprovado, ou se vai ser aprovado, mas, gostava de saber se ouviram alguém com experiência no ramo do *Camping-Car* para se lembrarem de fazer no Senhor das Almas um *Camping-Car*?

Não lembra a ninguém fazer no Senhor das Almas um *Camping-Car*! E passo a explicar: Um *Camping-Car* é utilizado pelos auto caravanistas no sentido de fazerem a manutenção da sua viatura.

Se for instalado no Senhor das Almas, de certeza que é só para fazerem isso. Um *Camping-Car* tem que ser feito, na minha humilde opinião, enquanto utilizador dessas áreas, no centro da cidade. Não quer dizer que seja em frente ao café Portugal, mas pode ser junto ao Centro de Saúde, ou junto ao Mercado Municipal, para que as pessoas possam estacionar e possam gastar dinheiro.

O que vai acontecer no Senhor das Almas é que as pessoas vão usufruir daquela infraestrutura e depois vão-se embora.

Até se pode abrir uma loja para se fazerem vendas, mas vai estar lá alguém à espera que passem os auto caravanistas?

A taxa de utilização daquele espaço vai ser residual porque não estamos no Algarve nem estamos na Costa Vicentina. Esta é a realidade das áreas de *Camping-Car*.

Estou convencido que o Clube de Caça e Pesca não foi ouvido, se fosse ouvido, alguém teria dado esta informação.

Se aquela área estivesse junto à cidade, naturalmente que, as pessoas faziam as suas manutenções e circulavam.

Quem é que vai dormir no Senhor das Almas?

As pessoas passam, fazem a sua manutenção e vão embora. Não vai lá estar ninguém a distribuir publicidade do Concelho.”

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal tomou a palavra para fazer a seguinte intervenção:

“Gostava de dizer o seguinte: Já aqui foi dito, e nós sabemos todos, que há uma série de obras que não foram feitas porque a Lei dos Compromissos não deixa. Foi publicada uma lei que diz que as Câmaras não podem fornecer serviços abaixo do preço de custo.

Todos sabemos, quais são as verbas das Freguesias, quais são as verbas das Câmaras, e todos sabemos quais são as atribuições.

Não fica mal reivindicar, antes pelo contrário. Mas, se calhar, é preciso reivindicar com alguma inteligência e com alguma justiça.

Se se vão apercebendo nós ainda estamos aqui. Ainda somos a Assembleia Municipal e a Câmara Municipal.

Com estas limitações impostas por lei por causa dos abusos que por aí se fazem é que nos vamos apercebendo. Vivo junto de duas Câmaras que têm uma dívida que é quatro vezes



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

a sua receita anual, por acaso são as duas geridas pelo PSD, mas também as há geridas pelo PS.

Preocupa-me bastante ver que a autonomia dos órgãos autárquicos, que foi a maior vitória do 25 de Abril, um pouco devido à nossa inconsciência ou até irresponsabilidade, vai sendo condicionada com algumas leis.

Há um conjunto de autarcas que age de forma irresponsável e depois somos todos a pagar e ninguém é o responsabilizado, mas quando chega aqui à nossa hora, nós não queremos saber de quem morreu, queremos é chorar.

Digo isto a propósito do que li num programa eleitoral de uma freguesia, até comentei com o Sr. Presidente, estão lá cerca de cinco milhões de euros de obras. E eu pergunto: Com a legislação que está em vigor e com os regulamentos que existem se é sério, e se é honesto, esse programa estar na rua?

Se alguém perguntar, como é que vão fazer o financiamento, não sei se vão ter resposta.

Já aqui vimos todos e foi feita aqui uma explicação com gráficos, com o custo da água e dos esgotos, e vimos quanto é que isso nos vai custar e já nessa altura se verificou que os vencimentos do pessoal e os custos da água e dos esgotos são as receitas da Câmara.

Estamos em período eleitoral e toda a gente vai prometer a Terra e a Lua mas convinha haver a honestidade de dizer como é que vão financiar essas obras.

Eu não tenho intenções de prometer nada, a não ser trabalho e dedicação porque acho que tudo o que for prometido para além disso é desonesto, seja por quem for.

Todos nós sabemos que não há condições para sustentar aquilo que existe e todos nós temos a perceção que ainda vai haver mais cortes e que não vamos ficar por aqui.

Hoje recebi uma carta a dizer que duzentos tribunais vão fechar. E vão fechar muitos outros serviços.

Nesta sala temos que ter um pouco de responsabilidade e não é ficarmos condicionados e ir na frente de quem nos empurra. Temos que ter a noção e não perder a razão que nos assiste porque indiretamente estão a ser esvaziados de dia para dia os poderes e as autonomias do poder local. O que me preocupa grandemente.

Seguidamente, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Sr. Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, que fez a seguinte intervenção:

“Queria fazer algumas considerações sobre o que o João Dinis disse: Aquilo com que eu estava comprometido com o Presidente da Junta de Freguesia de Vila Franca da Beira cumpri. Quero dizer-lhe aqui olhos nos olhos.

Esta alteração à Rede das Estações Elevatórias e do Saneamento está agora em andamento. A obra está adjudicada. Devido a alguns problemas pontuais o primeiro concurso teve que ser anulado.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Em relação às Eletrificações Rurais houve alguns problemas devido à lei dos compromissos.

No que diz respeito à obra de eletrificação da estrada até à rotunda, eu nunca a considerei como primeira prioridade.

O João Dinis também sabe que eu não fui um grande adepto em relação às Eletrificações Rurais e à eletrificação daquele troço até porque tenho sido muito crítico em relação à verba que gastamos no concelho com a iluminação pública. Pagamos uma fatura, na minha opinião, excessiva.

Só a partir de uma determinada altura, e até porque aconteceram alguns acidentes, é que eu percebi que o João Dinis tinha razão nessa reivindicação.

Agora, há aqui duas ou três obras que não foram feitas mas que eu também não tive culpa porque o projeto só chegou cá nesta fase. Estou a pensar na requalificação em frente à Capela Mortuária, que ele não referiu mas que eu quero referir, e também a estrada da união ao Centro do Povo porque eu acho que é uma obra que vai valorizar Vila Franca da Beira.

São compromissos que não tenho dúvidas de assumir e que não são eleitoralistas porque eram compromissos que estavam assumidos com o Sr. Presidente da Junta.

A Grande obra de requalificação da rede de água e saneamento, e que eu acho que era a grande obra, e fiz tudo para ser participada pelo Quadro Comunitário mas fomos traídos. O projeto foi feito, eu adjudiquei a obra, e estávamos à espera que houvesse Financiamento Comunitário e não houve porque deram prioridade a outras obras.

A rede de água e saneamento de Vila Franca apresenta muitas deficiências e estamos de acordo em relação a isso.

Mas, deixei-me dizer que a obra da Moita, Formarigo e Carvalha também é muito importante porque aquelas povoações não tinham nenhum tipo de saneamento e não havia qualidade nenhuma na água. Também a Quinta das Tapadas, aqui quase dentro de Oliveira do Hospital, não tinha água de qualidade. Foi isso que impediu a realização da obra em Vila Franca, que era uma obra de cerca de oitocentos mil euros, enquanto estas obras, da Quinta das Tapadas e de Travanca custou cerca de trezentos mil e a outra quatrocentos mil.

Conseguimos financiamento para esta obra da Moita, Formarigo e Carvalha que nos vai dar muito jeito porque a obra é de cerca de quinhentos mil euros e vamos ter um financiamento de 85%.

Eu sei quantas vezes fui a Lisboa para falar com a Sra. Diretora do POVT nacional e quantas vezes me lá sentei à espera que ela me recebesse para não perder essa oportunidade. Estas coisas dão trabalho e foram grandes conquistas.

Também quero referir que quanto às críticas, como líder da Câmara Municipal, tenho que as assumir.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

No que diz respeito aos louros, e alguns Deputados elogiaram a ação da Câmara Municipal, eu quero dizer que o Presidente é só um rosto porque o entendimento que eu tenho é que este trabalho é um trabalho de equipa. É essa equipe que me rodeia que tem o mérito.

Não podia deixar de ter aqui uma palavra aos elementos que constituem a minha equipe: Ao Dr. José Francisco Rolo, à Prof.^a Graça Silva e ao Dr. Paulo Rocha que foi uma peça fundamental para este equilíbrio financeiro e para estas contas que nós temos. Soltou-me para ter mais tempo para as reivindicações financeiras. Já depois do Quadro Comunitário ter fechado, conseguimos um conjunto de verbas significativas, como esta que foi conseguida para a obra da ACIBEIRA. Esta primeira fase da obra foi adjudicada por cerca de oitocentos mil euros num concurso público.

As pessoas podem não valorizar, mas isto deve-se a um conjunto de boas vontades em relação a Oliveira do Hospital que eu encontrei na CCDR, e a um conjunto de pessoas que me têm ajudado a encontrar soluções. Há aqui muito trabalho que não veio do céu.

Também para todos os elementos do meu Gabinete, o Francisco Rodrigues, o Daniel, o Artur Abreu e a Liliane Cid todos fizeram um trabalho excelente.

Depois há outros, que não deixam de ser mais importantes, que são o rosto da Câmara Municipal. São os trabalhadores da Câmara Municipal que executam os trabalhos, que os põem em prática. Como em todas as organizações há melhores e piores funcionários mas a grande maioria são profissionais dedicados. Temos Encarregados, que não ganham mais por serem Encarregados, que assumem grandes responsabilidades e trabalham bastante bem sem qualquer tipo de suplemento remuneratório. Sei que não é justo mas a Lei não permite, nem permite que haja concursos para estes Encarregados que têm uma boa dinâmica. Perante estas condições de dificuldades, com os cortes salariais que tem havido e apesar das pessoas terem menos dinheiro, no conjunto, estou contente porque este trabalho não é o trabalho do Presidente. Não é o trabalho de um homem só mas é o trabalho de uma equipa.

As coisas nem sempre correm bem. Eu costumo dizer aos meus colaboradores que quando há críticas elas não caem sobre eles mas caem sobre o Presidente.

Queria também destacar a coragem que o Dr. Paulo Rocha teve para integrar este projeto. Ele não veio para o projeto político do PS. Houve aí algumas considerações e muitas misturas em relação à sua postura. Ele foi desafiado por um homem que sente o Concelho e que achava que ele poderia dar um grande contributo. Não tenho pejo nenhum de reconhecer que ele tem sido fundamental nesta estratégia financeira porque eu não tinha disponibilidade de tempo para controlar tudo isto.

Quero também dizer que o compromisso com o Dr. Paulo Rocha acaba no dia de tomada de posse do novo Executivo Camarário. Desafiei o Dr. Paulo Rocha a fazer um trabalho para o seu Concelho e tenho orgulho que ele tenha aceitado mesmo sabendo que ia ser alvo de algumas críticas.

Também digo aqui, olhos nos olhos, que não o convidei para integrar a minha lista porque não tinha sido o nosso compromisso. O nosso compromisso foi o trabalho de estabilidade financeira para o Concelho e por isso não posso deixar de lhe dar estes elogios.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Também não posso deixar de destacar o Vereador José Francisco e a Vereadora Graça Silva que são pessoas incansáveis.

Quanto à Assembleia Municipal quero dizer que nem sempre estive de acordo com o meu Presidente da Assembleia Municipal.

O homem mais crítico que eu tive durante o meu mandato foi este homem que está aqui do meu lado esquerdo. Foi o Presidente da Assembleia Municipal. Foi um homem muito crítico, muitas vezes sem razão, mas estava convencido que a tinha.

A Mesa da Assembleia, e principalmente o António Lopes, fizeram um bom trabalho na defesa dos interesses do Concelho.

Como já disse, penso que conseguimos um mandato equilibrado também dentro de alguma divergência.

Foi um orgulho muito grande trabalhar com todos. A Prof.^a Telma foi uma Vereadora que sempre colaborou e nunca foi obstáculo. O Prof. Mário, de forma diferente, e que eu percebo, devido a ter sido o anterior Presidente. Existiam assuntos do passado entre ele e o Dr. José Francisco Rolo e que eu não tinha essas contas para ajustar, eu só tinha contas para ajustar aqui na Assembleia.

Muita gente desejava que eu viesse fazer um acerto de contas com o Sr. Vereador Mário Alves e com o Dr. Paulo Rocha mas também nunca o fiz. Havia assuntos que politicamente podiam ter sido exploradas mas não percorri esse caminho porque o que me interessava era que todos nós estivéssemos num projeto com as nossas ideias. Atuei de forma inteligente e aproveitei o Prof. Mário Alves porque ele também trouxe ideias boas e tinha experiência autárquica. Quando cheguei aqui, reconheço que não tinha essa experiência. Tinha experiência de outras áreas.

Aprendi muito com o Vereador Mário Alves como também aprendi com o Vereador José Carlos Mendes e com o Vereador José Francisco porque eles já por cá tinham passado. Também os soube ouvir mas tentando sempre decidir com base em consensos.

No início do mandato as reuniões de Câmara foram um pouco agrestes devido às divergências de posicionamento do Prof. José Carlos Mendes e do Prof. Mário. Estas divergências tinham mais a ver com os próprios posicionamentos políticos anteriores mas com o decorrer do tempo esse clima agreste foi passando.

Os Senhores jornalistas são testemunhas que as reuniões da Câmara tiveram um bom clima, um bom diálogo. Conversava-mos todos, com todos, sem problemas nenhuns, e isto foi benéfico porque quem ganhou foi o Concelho e não foi o José Carlos Alexandrino.”

De seguida o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal tomou a palavra para fazer a seguinte intervenção:

“A resposta completa para o Prof. João Dinis:

Primeiro foi Nogueira do Cravo;

Segundo foi Seixo da Beira;



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Terceiro foi Aldeia das Dez.

O Primeiro foi Nogueira do Cravo por causa das estradas e do Centro Escolar porque se fosse uma obra pequena, se calhar, Vila Franca da Beira era o primeiro.

A Mesa faz o acompanhamento e a fiscalização que está prevista na Lei. Eu tenho aqui uma folhinha que lhe posso fornecer no fim.

As contas estão razoavelmente bem feitas e são auditadas.”

De seguida entrou-se no Ponto I da Ordem do Dia - Informação acerca da atividade e da situação financeira do Município.

Em seguida, foi dada a palavra ao Sr. Vereador Paulo Jorge Gonçalves Rocha, que fez a seguinte intervenção:

“Jugo que já está na vossa posse o mapa habitual.

No primeiro quadro temos a evolução da dívida, a trinta e um de agosto, nos últimos quatro anos.

Tivemos um crescimento da dívida de 2010 para 2011 por força da utilização daqueles dois milhões de euros de empréstimos e a partir daí até à data temos tido uma redução.

De referir que, em agosto de 2013 há um aumento considerável no valor dos fornecedores e prestadores de serviços por força da contabilização da dívida total às Águas do Zêzere e Côa.

Em termos de evolução, desde o início do ano até à data de trinta e um de agosto, que é a data de referência na documentação para a Assembleia Municipal, tivemos também uma redução da dívida, o que traduz, de facto, uma situação de equilíbrio, na minha opinião, e salvo opinião contrária.

Em relação à dívida dos fornecedores, referir que, dos setecentos e vinte e dois mil euros, contabilizados à data, seiscentos e vinte e quatro mil eram das Águas do Zêzere e Côa, ou seja, o resto eram pagamentos que estavam em trânsito e muitos deles com ordem de pagamento emitida. Não pagos, ainda, por falta de Certidões ou problemas dessa natureza.

Numa segunda folha têm a habitual avaliação da execução das GOP's. Só referir que, isto também não é nada de estranhar, no último ano do mandato se verifica a maior execução em termos absolutos e em termos percentuais, é normal porque isto tem um encadeamento e, portanto, não é novo neste mandato, aconteceu o mesmo em mandatos anteriores, serem registadas no último ano os valores mais elevados no quadriénio. A mesma coisa acontece em termos orçamentais em que são registados os maiores valores absolutos e percentuais.

De referir, pela análise que fizeram ou possam vir a fazer, o crescimento da despesa corrente é influenciado pelo pagamento dos Subsídios de Férias, que fizemos ao pessoal no mês de junho, e por oito doze avos dos Subsídios de Natal e dos encargos associados que, como é lógico, fazem aumentar significativamente a despesa corrente. Para além do aumento da fatura com as Águas do Zêzere e Côa.”



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal tomou a palavra para fazer a seguinte intervenção:

“Também, dentro da preocupação que a Mesa tem, tive o cuidado de analisar as contas por causa daquela propaganda que se diz das festas que por aí se fazem.

Aqui pode haver duas leituras. Porque devemos estar todos recordados que no dia vinte e sete, ou vinte e oito, de setembro de dois mil e sete, aprovámos aqui o empréstimo dos cinco milhões para fazerem um conjunto de obras, dos quais o anterior Executivo utilizou três milhões e ficaram dois milhões por utilizar.

Se considerarmos que esses cinco milhões já estavam retratados e as obras feitas e até já adjudicadas, há uma diminuição efetiva da dívida em cerca de um milhão e duzentos mil euros nestes quatro anos.

Portanto, esta Câmara não fez nenhum pedido de empréstimo e honrou o serviço da dívida ao longo destes quatro anos. Por isso, podemos dizer o que quisermos, mas para factos não há argumentos, e eu volto a dizer que a contabilidade aqui dentro não é de tasca nem de mercearia, com o devido respeito por essas atividades.

As pessoas podem dizer o que quiserem mas contra factos não há argumentos e isto são números. Apesar dos cortes, e foram muitos, e também não são os três milhões como nós dizemos, mas foram seiscentos e cinquenta mil euros, e não houve nenhum aumento que seria lógico e normal que houvesse. Ao longo destes quatro anos não houve nenhuma atualização e houve, isso sim, seiscentos e cinquenta mil euros de cortes.

Quem quiser ser sério, honesto e justo há de reconhecer que foi feita uma gestão com parcimónia e que, se uma boa situação financeira se cá encontrou, quem vier a seguir vai encontrá-la ainda melhor.

Relativamente à questão que o Sr. Presidente aqui levantou dizendo que eu fui o mais incómodo, também se cá estiver na próxima não estou com ideias de melhorar. Eu às vezes posso não saber porquê mas o Senhor sabe de certeza. Como se diz no provérbio chinês.”

Entrou-se, depois, no Ponto II - Apreciação e votação, nos termos do artigo 9º do Regulamento de Títulos Honoríficos do Concelho de Oliveira do Hospital, da proposta da Câmara Municipal para atribuição de Medalha de Ouro e de Medalhas de Mérito Municipal.

De seguida, tomou a palavra o Sr. Presidente da Mesa, para fazer a seguinte intervenção:

“Os Srs. Deputados já têm a documentação referente a este ponto, também temos a informação de que os Títulos Honoríficos propostos são unânimes na Câmara Municipal, o que não tem sido hábito.

Mais uma vez não se cumpriu como eu desejava. Gostava que houvesse uma discussão prévia mas que sempre resultou mal no passado. De qualquer forma, estamos no momento próprio para discutir e para darmos a nossa opinião, embora, como eu digo, espero que no



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

futuro este assunto seja tratado como manda o Regimento para dignificação das pessoas que são agraciadas.

Mais uma vez eu peço, e não tenho sido atendido nos últimos anos, mas eu penso que nestas cerimónias temos que fazer um esforço pela unanimidade. Porque estar-se a agraciar uma pessoa de uma instituição, e não vem mal nenhum ao mundo, mas acho que tinha um significado mais expressivo se as decisões fossem por unanimidade. Mas, de qualquer forma a decisão é vossa. Votem em consciência e como melhor vos parecer.”

Seguidamente, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Sr. Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, que fez a seguinte intervenção:

“Os Títulos Honoríficos foram propostos pelo Executivo em permanência e quero dizer que pela primeira vez todo o Executivo votou por unanimidade os Títulos Honoríficos propostos.

Tivemos o cuidado para que a atribuição dos Títulos Honoríficos não tivessem cunhos partidários.

Para a Medalha de Ouro Municipal foi proposto, por esta Câmara Municipal, o escritor e jornalista, natural de Santo António do Alva, Exmo. Sr. José Manuel Saraiva.

Para as medalhas de Mérito Municipal a Câmara Municipal tem como propostas a poetisa de Travanca de Lagos, a título póstumo, Exma. Sra. Maria Amélia Almeida, e também uma das empresas de referência e pioneira na área da confeção em Oliveira do Hospital e que completou este ano quarenta anos de atividade, a Mundiveste – Indústria e Comércio de Vestuário, Lda.

Foram enviados aos Srs. Deputados Municipais os *Curricula Vitae* relativos a cada uma das personalidades ou entidades proposta a homenagear no dia sete de outubro para um melhor conhecimento e todas.”

Depois de efetuada a votação nominal e por escrutínio secreto relativamente ao Ponto II - Apreciação e votação, nos termos do artigo 9º do Regulamento de Títulos Honoríficos do Concelho de Oliveira do Hospital, da proposta da Câmara Municipal para atribuição de Medalha de Ouro e de Medalhas de Mérito Municipal, foi deliberado, por esta Assembleia Municipal, por maioria e com seis abstenções, atribuir a Medalha de Ouro Municipal ao Exmo. Sr. José Manuel Saraiva.

De igual modo foi deliberado, por esta Assembleia Municipal, por maioria, com um voto contra e cinco abstenções, atribuir a Medalha de Mérito Municipal, a título póstumo, à Exma. Sra. Maria Amélia Carvalho Almeida.

Igualmente foi deliberado, por esta Assembleia Municipal, por maioria e com oito abstenções, atribuir a Medalha de Mérito Municipal à Mundiveste – Indústria e Comércio de Vestuário, Lda.



MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Terminadas as intervenções, foi colocada à votação a proposta de aprovação da presente ata em minuta, para que produza efeitos imediatos, tendo sido aprovada por unanimidade.

Não havendo mais nenhuma intervenção sobre esta matéria e sendo uma hora e cinquenta minutos do dia sete de setembro de dois mil e treze, o Sr. Presidente da Assembleia declarou encerrada a reunião, da qual, para constar, se lavrou a presente Ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos restantes Membros da Mesa e por mim _____ Primeiro Secretário, que a subscrevi.

(Presidente) _____

(Primeiro Secretário) _____

(Segundo Secretário) _____